VOL IV

Anais do IV CONGRESSO de Extensão e Cultura CONEX

Extensão, Arte e Cultura na Formação Acadêmica e Profissional.

03 a 07 de novembro de 2025

sapiens UFAPE

PREC Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

VOL IV

Anais do IV CONGRESSO de Extensão e Cultura CONEX

Extensão, Arte e Cultura na Formação Acadêmica e Profissional.

03 a 07 de novembro de 2025

Garanhuns

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFAPE
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns - PE, Brasil

C749a Congresso de Extensão e Cultura (4 : 2025 : Garanhuns, PE).

Anais do IV Congresso de Extensão e Cultura : extensão, arte e cultura na formação acadêmica e profissional [recurso eletrônico] / organização Pró-reitoria de Extensão e Cultura... [*et al.*]. - Garanhuns, PE: UFAPE, 2025.
90 p. : il.

ISBN: 978-65-999659-7-5

1. Educação. 2. Comunicação. 3. Saúde. 4. Meio ambiente. 5. Produção 6. Tecnologia. I. Pró-reitoria de Extensão e Cultura, org. II. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. III. Título

CDD 370

Ficha catalográfica elaborada por Jaciara Maria Felix - CRB-4/1642

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AGRESTE DE PERNAMBUCO

Airon Aparecido Silva de Melo
REITOR

Mácio Farias de Moura
VICE-REITOR

José Renato Correia Ferro
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Victor Netto Maia
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Valdeline Adriany Cardoso de Oliveira Melo
PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Joselya Claudino de Araújo Vieira
PRÓ-REITORA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Emanuelle Camilla Moraes de Melo Albuquerque Lima
PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO

José Romualdo de Sousa Lima
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Marcos Pinheiro Franque
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
Marcos Pinheiro Franque

SECRETARIA DA PRÓ-REITORIA
Rafael Alberto Barros da Silva

DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO
Lucilene Simões Mattos

SEÇÃO DE EVENTOS
Paula Rejane Lisboa da Rocha

SEÇÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
Maria José Gomes Cavalcante

SEÇÃO DE CERTIFICAÇÃO
Maria Flávia de Souza Severo

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, CAPTAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RECURSOS
Marcelo Mendonça

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS
Felipe Guedes de Araujo

SEÇÃO DE EDITAIS E APOIO À PROJETOS E PROGRAMAS
Ruben Horn Vasconcelos

COORDENAÇÃO DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS
Everson Fernando Santos Feitosa

SEÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, ESTATÍSTICA E ARQUIVAMENTO
Marcelo de Oliveira Milfont

DEPARTAMENTO DE ARTE, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Monaliza Rios Silva

COORDENAÇÃO DE ARTE E CULTURA
Geane Dias Gonçalves

SEÇÃO DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DA UFAPE
Marcius Petrúcio de Almeida Cavalcante

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DA CASA UFAPE
Murilo Chavedar de Souza Araújo

COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Viviane Nunes Sarmento

Realização

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Comissão Organizadora

Docentes

Felipe Guedes de Araujo
Geane Dias Gonçalves
Lucilene Simões Mattos
Marcelo Mendonça
Marcia Felix da Silva Cortez
Marcos Pinheiro Franque
Maria José Gomes Cavalcante
Paula Rejane Lisboa da Rocha

Estudante PIBAE

Ayra Raielly Marques dos Santos

Estudantes monitores voluntários

Alicia da Silva Santos
Aline Stefanne da Silva
Ana Laura Silva de Farias
Anny Beatriz Azevedo de Paula
Aryel Omenah Batista de Souza
Ayra Raielly Marques dos Santos
Beatriz Freitas da Silva
Bianca Castelletti Xavier
Carmem da Silva Moura
Celiane Arruda Brito
Cícera Viviane da Silva Calado
Débora Caroline O. Fonseca de Castro
Elena Felix Pordeus
Emilly Emanuele Santana da Paz
Emilly Karine da Silva
Érica Lima Pimentel
Fábio Henrique Vieira Filho
Fernanda da Silva Moura
Fernanda Vitória da Silva Ferreira
Gabrielle da Silva Carlos
Gabriele Santos Pereira
Gisele Branco Julião de Melo
Jackeline de Lima Felix
Jaqueline Vilela da Silva
Jayne Heloisa de Albuquerque Costa
Jessica Alexandra a Silva de Lima
Karoline Leonardo de Lima Noronha
Liam Castiel de Oliveira Nunes
Lívia Maíse de Moura Reis
Luiz Guilherme Miranda de Souza
Maria Cecília Gonçalves Soares
Maria Clara dos Santos
Maria Desirrê de Araujo Silva
Maria Eduarda de Melo M. Siqueira
Maria Fernanda Andrade Silva
Maria Gissely de Melo Silva
Maria Izabel Gomes da Silva
Maria Karoline Nunes da Silva
Maria Mikaelly Gonçalves Pereira
Maria Rita de Cássia Nunes Zumba
Martha Raquel Gomes Lira
Pedro Ryann Sousa de Almeida
Rhuan Felipe Brito da Silva
Samara Francyele Lima de Barros
Vinicius Freire de Lucena
Vinicius Gabriel Caetano Soares
Vinícius Miguel de Oliveira Silva
Vitória Patrícia Alves de Oliveira

Comissão Científica

Lucilene Simões Mattos
Marcelo Mendonça
Marcos Pinheiro Franque
Maria Flávia de Souza Severo
Maria José Gomes Cavalcante
Maria Rita de Cássia Nunes Zumba
Paula Rejane Lisboa da Rocha

Revisores/Avaliadores

Ana Paula Monteiro Rêgo
Andre Cordeiro dos Santos
Antonia De Maria Filha Ribeiro
Antônia Aniellen Raianne M. Aguiar
Any Cristina Felix
Arthur Hennys Diniz Barbosa
Camilo Antônio Silva Lopes
Carla Cristina Barbosa
Carmem Zirr Artuzo
Cintia Kimie Aihara Nicoletti
Cláudia Luciana Tolentino Santos
Cristiane Aparecida Silveira
Dandara de Oliveira Marques
Danielle de Oliveira Pereira de Santana
Deane Taiara Soares Honório
Deyla Paula de Oliveira
Diones Krinski
Durval Baraúna Júnior
Edson Garcia Ferraz Junior

Elisangela Dias Brugnera
Erika Fernanda Toledo Borges
Estela Regina de Oliveira
Fabiano de Paula Pereira Machado
Fabio Ferraço
Felipe Cesar Torres Antonio
Felipe Ferraz Vazquez
Flávia Fernanda Carvalho da Motta
Flávia Letícia Amaral Santos
Francielly Falcão da Silva
Gabriely Ferraz Menezes Leite
Géssika Cecília C. S. Folhadela
Gisely Francelina do Vale Silva
Gracinete Souza
Hugo Barbosa do Nascimento
Janalice Matias de Melo
Javan Sami Araújo dos Santos
Jeovanes Lisboa da Silva Filho
Jones Baroni Ferreira de Menezes
José Andreey Almeida Teles
José Francisco Lopes Xarão
Josiane Magalhães
Josimar de Sousa
Josival Emanuel Ferreira Alves
Junio Cesar Martinez
Karenina do Nascimento Rodrigues
Kátia Costa Lima Corrêa de Araújo
Krause Gonçalves Silveira Albuquerque
Leandro Araújo Fernandes
Leonardo Souza de Almeida
Lubienska Cristina Lucas J. Ribeiro
Magda Letícia
Marcelo Phaiffer
Marco Antonio Alves Garcia
Marcus Vinicius da Silva
Marcia Zorello Laporta
Maria Edineide Freitas Santos Barbosa
Maria Emília Almeida da Cruz Torres
Maria Jose Gomes Cavalcante
Mirian Siliane Batista de Souza
Neide da Cruz Gonzaga
Odair Franca de Carvalho
Paulo Cesar Moreira
Raquel Machado Galvão
Ricardo Augusto da Silva
Roberto Alves de Arruda
Rosane Batista de Souza
Rosane Coelho da Silva Sales
Sandra de Lourdes Gonçalves
Simone Andréa Pozza
Simone Magela Moreira
Sueli Maria da Silva Pereira
Suzana Cardoso Carvalho
Tatiani Botini Pires
Thalita Thyrza de Almeida Santa-Rosa
Tomás Heródoto Fuel
Tomé Pedro Morais
Valeria dos Santos Nascimento
Vanessa Cristina Rodrigues Ferreira
Verónica Diana Cardozo
Victor Simões Henrique
Viviani Visentin Bergamaschi

Moderadores

Antônia Aniellen Raianne M. Aguiar
Carolina Mafra de Sá
Claudia Danielle Guimarães
Cláudia Tenório de Noronha
Damir Costa Vanderlei
Emylle Nayane Leoncio da Silva
Felipe Cesar Torres Antonio
Fernanda Carvalho Manito Ferreira
Jadiel Djone Alves da Silva
Janalice Matias de Melo
Karla Sequeira Mendonça
Luiz Cesar Barbosa da Silva
Magda Letícia Bezerra Mendonça
Ricardo Jose Lima Bezerra
Rodrigo Sobral
Roseane Nunes dos Santos

Editores dos Anais

Jaciara Maria Felix
Lucilene Simões Mattos
Marcelo Mendonça
Marcos Pinheiro Franque
Maria Flávia de Souza Severo
Maria José Gomes Cavalcante
Maria Rita de Cássia Nunes Zumba
Paula Rejane Lisboa da Rocha

Design Editorial e Diagramação

Maria Rita de Cássia Nunes Zumba

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos os **Anais do IV Congresso de Extensão e Cultura da UFAPE (IV CONEX)**, evento realizado entre os dias 03 e 07 de novembro de 2025, uma semana repleta de conhecimento, cultura e integração.

O tema escolhido para a edição deste evento, ***Extensão, Arte e Cultura na Formação Acadêmica e Profissional***, não foi ao acaso. Ele traduz uma convicção que orienta o trabalho da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC): a de que formar profissionais críticos, criativos e com responsabilidade social exige muito mais do que sala de aula. Exige vivência, encontro com o outro, contato direto com os saberes populares e com as urgências do nosso tempo. E é exatamente nesse cruzamento entre Extensão, Arte e Cultura que essa formação plena acontece.

No campo da **Extensão**, neste CONEX, abordamos os desafios da inserção curricular da Extensão não apenas como questão institucional, mas como oportunidade de inovação. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que pulsam em nossos eventos, tornaram-se ferramentas para essa transformação curricular. As Vivências Extensionistas, espaço privilegiado de encontro entre os protagonistas dos projetos de Extensão da UFAPE e a sociedade, revelam na prática o que a Extensão deseja: transformar realidades, conectar saberes e, sobretudo, materializar nosso compromisso com o desenvolvimento social. Cada projeto, cada história vivenciada demonstra a vocação glocal da nossa instituição, pensar globalmente e agir localmente, através de cada vivência que toca o território.

A **Arte e a Cultura** também tiveram lugar de destaque nesta edição, como expressão viva dessa mesma convicção: a de que a cultura é indispensável ao desenvolvimento de competências críticas e criativas, tão necessárias aos estudantes e aos profissionais do nosso território. Nessa perspectiva, "Mulheres que Curam" não apenas retrata a fé, a tradição e a resistência das benzedeiras e rezadeiras do município de São João, em Pernambuco, como também cura feridas simbólicas de uma herança cultural ancestral marcada pela espiritualidade e pela sabedoria popular. "Cidade das Flores" floresce ao lado de espetáculos que celebravam a arte, a identidade e as expressões afro-brasileiras através da música e da dança, em uma verdadeira floração de cultura, ritmo e ancestralidade. A exposição "Corpo Casulo", por sua vez, metamorfoseia o corpo em reflexão, convidando à compreensão do movimento e da

transformação como linguagens que conectam Arte e a Extensão de forma sensível, transformadora e inspiradora.

Por fim, o IV CONEX também foi marcado por momentos de reconhecimento. As Menções Honrosas concedidas durante o evento valorizaram experiências extensionistas de significativo impacto social, evidenciando o compromisso, a criatividade e a dedicação de quem transforma conhecimento em diálogo, ação e desenvolvimento junto à sociedade.

Ao reunir e difundir a produção extensionista e cultural apresentada durante o IV CONEX, estes Anais confirmam a força e a maturidade já alcançadas pelo congresso. A publicação reúne **65 resumos**, produzidos por cerca de **250 autores** e distribuídos em sete áreas temáticas. A maior concentração de trabalhos está nas áreas de **Educação** e **Saúde** que, juntas, representam 58,5% da produção publicada. As experiências aqui registradas expressam o compromisso da UFAPE com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), reafirmando a indissociabilidade entre formação acadêmica, desenvolvimento sustentável e transformação social. Somam-se a esses resultados mais de **900 participantes** inscritos, evidenciando o alcance e a capacidade de mobilização do evento. Números que, por si só, demonstram o quanto a Extensão, a Arte e a Cultura já pulsam dentro e fora dos nossos muros. Estes Anais são, portanto, mais do que um registro do evento e de seus momentos. Eles são a memória viva de uma semana que evidenciou a força dos laços entre Universidade e Sociedade, reafirmando a Universidade como um espaço de pertencimento, diálogo e construção compartilhada de conhecimentos e possibilidades.

Que cada página aqui reunida inspire novos caminhos para a Extensão e para a Arte e a Cultura na UFAPE e de outras organizações.

Boa leitura a todas e a todos!

Profª. Drª. Lucilene Simões Mattos
Organizadora do IV CONEX
Diretora do Departamento de Difusão Científica, Tecnológica e Inovação – PREC/UFAPE

SUMÁRIO

ÁREA: COMUNICAÇÃO **18**

ALIMENTOS FUNCIONAIS: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE DIFUSÃO SOBRE CONCEITO E BENEFÍCIOS EM ESCOLAS PÚBLICAS 19

Rayra Milla de Freitas Nascimento, Thamires dos Anjos Lopes, Cássia Jesyele Maciel dos Anjos, Jamilly de Souza Silva, Gerla Castello Branco Chinelate.

COMUNICAÇÃO DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE APOIO AO CADASTRO AMBIENTAL RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR 20

Edivan Rodrigues da Silva, Ricardo Brauer Vigoderis, Werônica Meira de Souza, Juliana Beatriz Mello Limeira, Taize Cavalcante Santana.

GPCOFFEA DIVULGA: POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O CAFÉ E SUSTENTABILIDADE NAS REDES SOCIAIS 21

Isabel Cristina Freitas Feitosa, Marisa Oliveira dos Santos, Maria Tamires de Farias Duarte, Elisandra Rabêlo da Silva, Wallysson Wagner Vilela Santos, Marteson Cristiano dos Santos Camelo, Suzana Pedroza da Silva.

ÁREA: CULTURA **22**

A CASA UFAPE E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E CULTURAL 23

Marcia Felix da Silva Cortez, Geane Dias Gonçalves Ferreira, Murillo Chavedar de Souza Araújo, Mauro Alexandre Farias Fontes, Rhuan Felipe Brito da Silva, Gisele Branco Julião de Melo.

A VALORIZAÇÃO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO 24

Emilly Karine da Silva, Karoline Leonardo de Lima Noronha, Maria Desirrê de Araújo Silva, Ana Cláudia Oliveira da Silva.

ATUALIDADE DO LEGADO DO EDUCADOR PERNAMBUCANO PAULO FREIRE: MEMÓRIA, CULTURA E RESISTÊNCIA 25

Carla Marianne Oliveira Moura, Anderson Fernandes de Alencar, Maria José Gomes Cavalcante, Marijane Alves Andrade Pimentel.

PROCESSOS CRIATIVOS EM ARTE COMO PERCURSO PARA A INVENÇÃO DE SI E DO MUNDO: BELL HOOKS NA CONDUÇÃO DA CRIAÇÃO DE MÚLTIPLAS COEXISTÊNCIAS AMOROSAS 26

Dalciane Gomes Rodrigues, Carolina Mafra de Sá.

PROJETO CASA UFAPE EMPREENDER: MAPEAMENTO, VISIBILIDADE E FORMAÇÃO NA PRODUÇÃO CULTURAL DE GARANHUNS-PE E REGIÃO 27

Maria Karoline Nunes da Silva, Francisco Valentim Pais Araujo, Rhuan Felipe Brito da Silva, Gisele Branco Julião de Melo, Lúcia de Fátima Barros Andrade, Márcia Felix da Silva Cortez.

ÁREA: DIREITOS HUMANOS **28**

INTERATIVIDADE DIGITAL: CONECTA ELAS – SEGUNDA VERSÃO 29

Alcielma Luzinete da Silva, Carla Marianne Oliveira Moura.

ÁREA: EDUCAÇÃO **30**

ANÁLISE DE CASO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL 31

Evanir Soares de Lima, Mayra Cecília Silva de Melo, Cleonides Silva Dias Gusmão.

CURSO DE LEITURA DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS: FORTALECENDO O ENSINO DA HISTOLOGIA POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 32

Pedro Ryann Sousa de Almeida, Rakel Vieira de Souza, Daiane Felberg Antunes Galvão.

DESPERTANDO VOCAÇÕES: A INFLUÊNCIA DAS VISITAS AO MUSEU DE ANATOMIA ANIMAL EM ESTUDANTES DO FUNDAMENTAL I 33

Alaine Cristine da Silva Oliveira, Andreza Bruna Martins Marques, Denise Granato Chung, Emanuela Polimeni Mesquita, Danielly Mizael da Silva, Luiz Antonio Azevedo Machado Lins, Victor Oliveira Sobral, Bárbara Oliveira Sobral.

EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA MEDICINA VETERINÁRIA: OS IMPACTOS DO SINVET NA UFAPE 34

Rebeca Pessoa Burgos da Silva, Sergio Renan Souto Maior Alexandre, Maria Giovana Santana Luna Pacheco, Karyne Duarte de Oliveira, Nair Silva Cavalcanti de Lira, Flávia Ferreira de Menezes.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: POLÍTICAS, COLABORAÇÃO E PRÁTICAS EM DIÁLOGO COM AS INTERFACES DO TERRITÓRIO DO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO 35

Julienne dos Santos Melquiades, Claudia Vanessa Ferreira de Farias, Laura Gueiros Wanderley Siqueira, Ludmila Camily França C. Santos, Viviane Nunes Sarmento.

FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL: EVIDÊNCIAS NA COMUNIDADE DO VALE DO MUNDAÚ 36

Matheus Ricardo Barboza de Oliveira, Rodrigo Lucas Alves da Silva, Glória Maria Duarte Cavalcanti, Luciano Cavalcanti do Nascimento.

IMPULSIONANDO O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA POR MEIO DE UM JOGO DIGITAL 37

Fabrício Ferreira Alves, Guilherme Paes Cavalcanti, Ícaro Lins Leitão da Cunha, João Batista Neto, João Guilherme Benjamin Alves de Rezende, Maria Beatriz Lima Bandeira, Rodrigo Gusmão de Carvalho Rocha, Wallysson de Menezes Vieira.

MACERAÇÃO BIOLÓGICA: TRANSFORMANDO UM TAMANDUÁ-MIRIM EM APRENDIZADO 38

Danielly Mizael da Silva, Andreza Bruna Martins Marques, Denise Granato Chung, Alaine Cristine da Silva Oliveira, Emanuela Polimeni Mesquita, Luiz Antonio Azevedo Machado Lins, Bárbara Oliveira Sobral.

NO PARQUE COM AS ABELHAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL VOLTADA ÀS ESCOLAS 39

Letícia Siqueira Barros, Erilania Virginia da Silva, Camila Silva Ferreira, João Araújo Barbosa Neto, Déborah Beatriz Xavier de Farias, Maria Cícera Silvestre Ferreira, Lídia Maria dos Santos Soares Araujo, Marcelo de Oliveira Milfont.

O AUDIOVISUAL NA ESCOLA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E PRODUÇÃO DISCENTE 40

Kamilly Menezes da Silva, Monaliza Rios Silva.

O MAPA TURÍSTICO DE GARANHUNS: ELABORADO COM E PARA OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA 41

Deivide Benicio Soares, Emanuel Carlos da Silva Tenório, Maria Jucinara Pereira da Silva, Tiago Silva de Souza.

PETIMUNE: ORIENTAÇÃO AOS RESPONSÁVEIS POR PET'S A RESPEITO DA VACINAÇÃO EM AÇÃO SOCIAL 42

Alice Karoline Leite Ferreira, Maria Eduarda Cruz de Alcantara Barros, Fernanda Soares Lopes, Jaine Batista Neres, Heloísa de Souza Moraes Santos, Maria Évelin Araújo de Brito, Livia Marianne Souza Leandro, Claudia Tenório de Noronha.

PRESERVANDO O CONHECIMENTO: CATALOGAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DAS PEÇAS ANATÔMICAS NO MUSEU DE CIÊNCIA ANIMAL 43

Luiz Antonio Azevedo Machado Lins, Andreza Bruna Martins Marques, Denise Granato Chung, Alaine Cristine da Silva Oliveira, Emanuela Polimeni Mesquita, Danielly Mizael da Silva, Bárbara Oliveira Sobral.

PROJETO DE EXTENSÃO "CONHECENDO MEU MUNICÍPIO ATRAVÉS DOS MAPAS" – PRIMEIROS RESULTADOS 44

Edjakson Carvalho Lima, Evelyn Vilela Andrade, Letícia Oliveira da Silva, Kauanne Ramos Ferreira, Maria Sinderlâne Cordeiro Ferreira, Cleiton Ferreira da Silva, Deivide Benicio Soares.

PROJETO DE EXTENSÃO REPENSANDO A EDUCAÇÃO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES 45

Maria Aparecida Porfírio Bernardino, *Cleonides Silva Dias Gusmão.*

PROJETOS INTERDISCIPLINARES EM MATEMÁTICA E CIÊNCIAS: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA 46

Dayane da Silva Lima, Luciano Cavalcanti do Nascimento, Glória Maria Duarte Cavalcanti.

REFLEXÕES SOBRE SABERES E PRÁTICA PEDAGOGICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES OS DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA FUNASE 47

Poliane Mulatinho da Silva, Thamara Tainara de Almeida Tenório, Sabrina Berlamino de Melo, Maria José Gomes Cavalcante, Leila Britto de Amorim Lima, Ana Claudia Oliveira da Silva, Kátia Costa Lima Corrêia de Araújo.

RODAS DE LEITURA EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES: CAMINHOS PARA O INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA 48

Maria Rickelly Rodrigues da Silva, Samuel Santos Viana, Leila Britto de Amorim Lima, Morgana Soares da Silva, Gustavo Henrique da Silva Lima, Valquíria Maria Cavalcante de Moura.

UM OLHAR NÃO MEDICALIZANTE PARA A APRENDIZAGEM DA ESCRITA 49

Anthony Ferreira Teles, Adryele Gomes Felix, Cleonides Silva Dias Gusmão.

UNINDO TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO PARA COMBATER A EVASÃO ESCOLAR E PROMOVER O SUCESSO ACADÊMICO 50

José Apolinário da Silva Irmão, Thibério Pinho Costa Souza, Romero Luiz Mendonça Sales Filho, Lavínia Ventura da Silva, Fabiola Maria de Almeida.

ÁREA: MEIO AMBIENTE 51

CENTRO DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE SOLOS DO SEMIÁRIDO: A CIÊNCIA DO SOLO

NA PONTA DOS DEDOS - O CEPES INTERATIVO 52

Witória Maria Cavalcante Lins, Adrielly Alves de Oliveira, Marcelo Metri Corrêa, Alexandre Tavares da Rocha.

CULTIVO DE SOJA PARA EXTRAÇÃO DE ÓLEO NO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO 53

Kayky Machado Silva, Maria José Conceição dos Santos, Everth Araújo dos Santos, Danilo Rosendo Coqueiro, Maria Gorete dos Santos Silva, José Hermeson Severo dos Santos, Willian dos Santos Patrocinio, Jeandson Silva Viana.

CULTIVO DO GIRASSOL COMO ALTERNATIVA AGRÍCOLA NO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO 54

Everth Araújo dos Santos, Kayke Machado Silva, Willian dos Santos Patrocinio, Maria Gorete dos Santos Silva, Jandis Ferreira Nunes de Araujo, Antônio Augusto Marques Rodrigues, Edilma Pereira Gonçalves, Jeandson Silva Viana.

DESAFIOS FITOSSANITÁRIOS E SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS: CERCOSPORIOSE EM ALFACE EM ARÉA COMERCIAL EM CALÇADO-PE 55

Maria Aryely Rocha Sales, Alaine Dantas Bezerra, Alberto dos Passos Vieira, Lindemberg Timóteo dos Santos, Danilo de Lima Santos, Juliene Candido de Oliveira Lins, Talita de Moraes Silva, Kedma Maria Silva Pinto.

FORTALECENDO A COMERCIALIZAÇÃO AGROECOLÓGICA: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS PARA AGRICULTORES FAMILIARES 56

Douglas Henrique Soares Salviano da Silva, Julio Antonio de Cerqueira Neto, Anderson Fernandes de Alencar, Igor Medeiros Vanderlei, Ícaro Lins Leitão da Cunha.

GAIOLAS ABERTAS: ARTE E EDUCAÇÃO PELA LIBERDADE 57

Marcos Renato Franzosi Mattos, Nicole Bezerra Tenorio.

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO AGRESTE DE PERNAMBUCO 58

Isabelle Karinne Almeida Sobral, Suellem Cordeiro Tenório Nunes, Lucas Silva de Oliveira, José Hermeson Severo dos Santos, Antônio Augusto Marques Rodrigues, Ezequiel José da Silva, Jeandson Silva Viana, Edilma Pereira Gonçalves.

ÁREA: SAÚDE 59

ABORDAGEM INTEGRATIVA DE CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS DE HEMIPLEGIA LARÍNGEA EM EQUINO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO 60

Antônio César de Farias Alves, Ana Karolyna Gomes de Melo Silva, Antônio Ricardo Santos de Andrade, Gabriel Victor Diniz Soares, Iara de Oliveira Ferreira, Raíssa Aimê da Silva Siqueira, Sofia Maria Zameica de Oliveira, Tania Alen Coutinho.

AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA VETERINÁRIA: ATENDIMENTO CLÍNICO E ORIENTAÇÃO À COMUNIDADE 61

Maria Letícia Campos Chalegre, Rinaldo Cavalcanti Ferri, Rute Chamie Alves de Souza.

AMBULATÓRIO DE CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA: CONHECER, DESMISTIFICAR E PREVENIR 62

Acacio Cavalcanti Neto, Nathália Gabrielle Vital, Jayne Heloisa de Albuquerque Costa, Rodrigo Vital Gouveia de Sousa, Denise Granato Chung, Rafael Alexandre de Queiroz.

AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO INTEGRATIVA VETERINÁRIA: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO (FEVEREIRO DE 2024 - SETEMBRO 2025) 63

Maria Clara Costa da Fonseca, Marileide Pereira da Silva, Lorena Matos da Silva, Fernanda Soares Lopes, Carla Crisleine Caetana dos Santos, Iara de Oliveira Ferreira, Sofia Maria Zameica de Oliveira, Tania Alen Coutinho.

ATENDIMENTO CLÍNICO, CIRÚRGICO E LABORATORIAL DE RUMINANTES CRIADOS EM PEQUENAS PROPRIEDADES DA BACIA LEITEIRA DE GARANHUNS/PE 64

Ana Karoline Cavalcanti de Albuquerque Silva, Arthur de Almeida Meneses, Alisson Vinícius Mota Macedo, Ana Luiza Gomes Vanderlei, Maria Eduarda Ribeiro Nascimento, Maria Eduarda Marques, Taciana Rabelo Ramalho Ramos, Luiz Carlos Fontes Baptista Filho.

CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES DA BACIA LEITEIRA DO AGRESTE DE PERNAMBUCO SOBRE A IMPORTÂNCIA E IMPACTOS DAS DOENÇAS INFECCIOSAS QUE AFETAM A REPRODUÇÃO DE BOVINOS 65

Arthur de Almeida Meneses, Ana Karoline Cavalcanti de Albuquerque Silva, Alisson Vinícius Mota Macedo, Maria Eduarda Ribeiro Nascimento, Maria Eduarda Marques, Igor Guilherme Vilela Moraes, Luiz Carlos Fontes Baptista Filho, Taciana Rabelo Ramalho Ramos.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS CONSUMIDORES E DAS PRÁTICAS DE CONSUMO DE CARNE DE FRANGO NAS FEIRAS LIVRES DE GARANHUNS E REGIÃO 66

Luana Alves Andrade, Letícia Siqueira Barros, Ivanilson da Silva Araújo, Raianne Victória dos Santos Vaz, Maria Vitória Barros de Melo, Felipe Cesar Torres Antonio, Maria Flávia de Souza Severo, Claudia Tenório de Noronha.

DISOSTOSE MÚLTIPLA EM CÃO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO 67

Lorena Matos da Silva, Élida Brenda Evangelista da Silva, Júlio César Simões de Souza, Tania Alen Coutinho.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROFILAXIA DE ECTOPARASITOS DE IMPORTÂNCIA VETERINÁRIA E EM SAÚDE PÚBLICA EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO E DE COMPANHIA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO 68

Edilson Bezerra da Silva Junior, Adenilson José dos Santos, Ivaldo Victor Mota de Siqueira, Eduardo Henrique Amorim Silva, Ananda Maria Freitas Freire Leão, Júlio César Ribeiro Silva, Gílcia Aparecida de Carvalho.

IMAGEM E AÇÃO: PROMOÇÃO DE SAÚDE E DEMOCRATIZAÇÃO DE TECNOLOGIA A PARTIR DO SERVIÇO VETERINÁRIO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM 69

Beatriz Freitas da Silva, Camilla Cavalcante Pacheco, Élida Brenda Evangelista da Silva, Lorena Matos da Silva, Lívia Marianne Souza Leandro, Sttephanny Travassos Rocha da Silva, Tania Alen Coutinho, Júlio César Simões de Souza.

INTERVENÇÃO CONSERVATIVA DE CÃO COM DISOSTOSE MÚLTIPLA: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO 70

Maria Clara Costa da Fonseca, Marileide Pereira da Silva, Lorena Matos da Silva, Denise Granato Chung, Tania Alen Coutinho.

LAÇOS: MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NAS IMEDIAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO 71

Luís Fernando Pimentel Leite, João Vitor Celerino da Silva, Letícia Vitória Bezerra Ferreira, Luiz severoGuilherme Miranda de Souza, Pedro Ryann Sousa de Almeida, Maria Victória Cantarelli Ramos, Denise Granato Chung, Emanuela Polimeni de Mesquita.

LEITE ASININO COMO ALIMENTO FUNCIONAL: POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GARANHUNS-PE 72

Sara Damaris de Siqueira Tavares, Jorge Eduardo Cavalcante Lucena, Alisson Herculano da Silva, Juliano Martins Santiago.

ORGANIZAÇÃO DO II SIMPÓSIO EM SAÚDE ÚNICA E 1º DIA DE CAMPO DO PPGSA: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PÓS-GRADUAÇÃO 73

Maria Eduarda Marques, Elizabete Rodrigues da Silva.

QUALIAVES: SEGURANÇA ALIMENTAR E BOAS PRÁTICAS NA COMERCIALIZAÇÃO DE CARNES DE FRANGO EM FEIRAS LIVRES DE GARANHUNS E REGIÃO 74

Raianne Victória dos Santos Vaz, Luiz Miguel Rodrigues Ramos, Ana Laura de França Barbosa Silva, Giovanna de Matos Vieira, João Vitor de Souza Silva, Anny Karollinny Tenório de Macêdo, Maria Flávia de Souza Severo, Claudia Tenório de Noronha.

REABILITAÇÃO DE DÉFICIT PROPRIOCEPTIVO DE MEMBRO PÉLVICO ESQUERDO EM POODLE: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO 75

Marileide Pereira da Silva, Maria Clara Costa da Fonseca, Tania Alen Coutinho.

REABILITAÇÃO DE FELINO COM MIELOPATIA TRAUMÁTICA: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO 76

Carla Crisleine Caetana dos Santos, Livia Marianne Souza Leandro, Maria Clara Costa da Fonseca, Marileide Pereira da Silva, Tania Alen Coutinho.

SENTINELAS DO BEM: EDUCAÇÃO E CUIDADO PARA PROTETORES DE ANIMAIS 77

Jayne Heloisa de Albuquerque Costa, Beatriz Freitas da Silva, Camilla Cavalcante Pacheco, Luana Stephanny Souto Maior dos Santos, Sttephanny Travassos Rocha da Silva, Débora Caroline Oliveira Fonseca de Castro, Rafael Alexandre de Queiroz, Denise Chung Granato.

ÁREA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO 78

AÇÕES PARA AUXILIAR AS PEQUENAS QUEIJARIAS DE VENTUROSA -PE PARA OBTENÇÃO DO REGISTRO JUNTO AO ÓRGÃO FISCALIZADOR 79

Ana Maria da Cruz Silva, Keyvisson Henrique Verissimo de Lima, Sara Lucas Araujo, Krause Gonçalves Silveira Alburquerque, Gerla Castello Branco Chinelate, Liderlânio de Almeida Araújo.

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS GEOTECNOLÓGICAS DE BAIXO CUSTO NA ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO MUNICÍPIO DE JUPI-PE PARA PLANEJAMENTO AGRÍCOLA 80

Damião Alves da Silva, Andressa Gonçalves Silva, Romário da Silva Batista, Halreson Ricky Vasconcelos Silva, Vitor Mineu Silva Barbosa, Anderson Santos da Silva.

CULTIVO DE AMENDOIM PARA A PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS PELA AGRICULTURA FAMILIAR 81

Ezequiel José da Silva, Jandis Ferreira Nunes de Araujo, Everth Araújo dos Santos, Maria Gorete dos Santos Silva, João Paulo Goes da Silva Borges, Maria da Conceição Leite da Silva, Jeandson Silva Viana, Edilma Pereira Gonçalves.

CULTIVO DE ESPÉCIES OLEAGINOSAS PARA EXTRAÇÃO DE ÓLEO NO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO 82

Maria José Conceição dos Santos, Ezequiel José da Silva, José Hermeson Severo dos Santos, Lucas Silva de Oliveira, Maria da Conceição Leite da Silva, Allysson Henrique da Silva, Antonio Augusto Marques Rodrigues, Jeandson Silva Viana.

DA TEORIA À PRÁTICA: ELABORAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS CÁRNEOS 83

Larissa Mylena Mendes Dias, Raimundo Bernadino Filho, Karina Barbosa dos Santos, Stefanny Biu da Silva Costa, Joel Melo Ferreira, Amanda Fernandes da Silva.

DICAS APÍCOLAS PARA APICULTORES E ASPIRANTES DA ATIVIDADE NA MICRORREGIÃO DE GARANHUNS 84

Lídia Maria dos Santos Soares Araujo, João Araújo Barbosa Neto, Marcelo de Oliveira Milfont, Maria Cícera Silvestre Ferreira.

ESTRATÉGIAS DE AÇÕES PARTICIPATIVAS PARA PRODUTORES DO AGRESTE DE PERNAMBUCO: LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO E DE MANEJO EM SISTEMAS LEITEIROS DE SÃO BENTO DO UNA - PE 85

Jaine Agra dos Santos, Bruna Emannuely da Silva Santos, Davi Cordeiro Rocha, Maria Eduarda Pereira de Oliveira, Stheffany Mendes Cabral, Omer Cavalcanti de Almeida.

LEVANTAMENTO DE CARGA E ESTUDO DE OTIMIZAÇÃO DO CONSUMO PARA DIFERENTES TIPOS DE UNIDADES COM SISTEMAS FOTOVOLTAICOS 86

João Cesar Silva Pastor, Pedro Hugo Araujo de Melo, Manoel Alves Cordeiro Neto.

POTENCIAL DE OLEOGINOSAS NO AGRESTE PERMANBUCANO 87

Allysson Henrique da Silva, Ezequiel José da Silva, Jandis Ferreira Nunes de Araujo, Danilo Rosendo Coqueiro, Maria Gorete dos Santos Silva, Maria da Conceição Leite da Silva, Antônio Augusto Marques Rodrigues, Jeandson Silva Viana.

SISTEMAS DE ENERGIA SOLAR GRID ZERO: ESTRATÉGIAS DE POSICIONAMENTO DE PAINÉIS SOLARES PARA ALINHAR A GERAÇÃO COM OS HORÁRIOS DE CONSUMO 88

Pedro Hugo Araujo de Melo, João Cesar Silva Pastor, Manoel Alves Cordeiro Neto.

TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: EXPANDINDO A ATUAÇÃO DO LMTS/UFAPE 89

Vítor Antônio Silvestre Santos.

VOL IV

ÁREA
COMUNICAÇÃO

IV CONIEX

sapiens UFAPE

PREC Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

ALIMENTOS FUNCIONAIS: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE DIFUSÃO SOBRE CONCEITO E BENEFÍCIOS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Rayra Milla de Freitas Nascimento[1]
Thamires dos Anjos Lopes[2]
Cássia Jesyele Maciel dos Anjos[3]
Jamilly de Souza Silva[4]
Gerla Castello Branco Chinelate[5]

Os alimentos funcionais têm ganhado destaque por promover benefícios à saúde além da nutrição básica, especialmente na prevenção de doenças crônicas. No entanto, o conhecimento sobre esses alimentos ainda é limitado entre estudantes de escolas públicas, sobretudo em contextos socioeconômicos vulneráveis. Diante disso, o presente projeto teve como objetivo ampliar o entendimento sobre alimentos funcionais entre alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental, por meio de atividades educativas realizadas em duas escolas públicas de Pernambuco. A ação foi desenvolvida no Colégio Municipal Dom Vital, em Paranatama-PE, e na Escola Dom Juvêncio, em Garanhuns-PE. Inicialmente, foram realizadas reuniões entre os organizadores para definir estratégias pedagógicas adequadas à faixa etária dos estudantes. Em seguida, uma atividade introdutória buscou identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema. Posteriormente, foi apresentada uma explicação interativa sobre o conceito e os benefícios dos alimentos funcionais, seguida de jogos e gincanas educativas que facilitaram a fixação do conteúdo de forma lúdica e participativa. Também foi realizada a apresentação dos cursos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), despertando o interesse dos alunos pela ciência e pelo ambiente universitário. Os resultados mostraram que, apesar das limitações de acesso à informação, o projeto contribuiu para o despertar do interesse pela alimentação saudável e pela educação científica, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: alimentos funcionais; educação nutricional; escolas públicas; saúde; ciência.

[1] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: rayramilla1@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: Thamiresanjos616@gmail.com.
[3] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: mjesyele@gmail.com.
[4] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jamilly_ss@hotmail.com.
[5] Docente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: gerla.chinelate@ufape.edu.br.

COMUNICAÇÃO DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE APOIO AO CADASTRO AMBIENTAL RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Edivan Rodrigues da Silva[1]
Ricardo Brauer Vigoderis[2]
Werônica Meira de Souza[3]
Juliana Beatriz Mello Limeira[4]
Taize Cavalcante Santana[5]

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é instrumento central para a agricultura familiar, pois comprova a regularidade ambiental das propriedades e viabiliza acesso a crédito, políticas públicas e incentivos, sendo essencial a sua disseminação junto aos agricultores. Desta forma, este estudo analisou a eficácia da implementação do CAR e apresenta uma estratégia de comunicação pública baseada em um canal no *YouTube*® denominado GeoProcessos, para ampliar o alcance informacional e reduzir dúvidas. A metodologia combinou na construção e disponibilização de vídeos, nas experiências a partir de serviços de cadastramentos de questionários de produtores e proprietários, além de informações adquiridas junto a pessoas que buscaram ajuda no canal. Os resultados preliminares indicaram interesse do público: o canal já alcançou 3 mil inscritos, seu conteúdo atingiu cerca de 74 mil visualizações, 4,2 mil horas assistidas e também gerou centenas de interações. Evidenciou-se, analisando as perguntas, que embora o CAR tenha avançado na promoção da regularidade ambiental, sua efetividade ainda é limitada por fatores como a carência de conhecimento, assistência técnica insuficiente, a exclusão digital de comunidades rurais, entre outros. Evidencia-se que os produtores com o CAR ativo possuem maior acesso a crédito rural, facilidade de transações, oportunidade de participação em programas de regularização ambiental. Conclui-se, portanto que sua plena efetividade depende do fortalecimento de políticas públicas de apoio, expansão da assistência técnica e da inclusão digital, além da continuidade de ações de comunicação, como o canal no *YouTube*®, para democratizar informações, e retroalimentar a melhoria de materiais educativos e instrumentos de suporte ao cadastro.

Palavras-chave: *YouTube*; políticas públicas; sustentabilidade rural.

[1] Bolsista IEXT/PROEXT-PG/CAPES e Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: edivan.rsilva@ufape.edu.br.
[2] Docente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: ricardo.vigoderis@ufape.edu.br.
[3] Docente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: weronica.meira@ufape.edu.br.
[4] Engenheira Agrônoma, graduada pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: juliana_mello1@outlook.com.
[5] Pesquisadora; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: taizehaes@gmail.com.

GPCOFFEA DIVULGA: POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O CAFÉ E SUSTENTABILIDADE NAS REDES SOCIAIS

Isabel Cristina Freitas Feitosa[1]
Marisa Oliveira dos Santos[2]
Maria Tamires de Farias Duarte[3]
Elisandra Rabêlo da Silva[4]
Wallysson Wagner Vilela Santos[5]
Marteson Cristiano dos Santos Camelo[6]
Suzana Pedroza da Silva[7]

Este projeto de extensão tem como objetivo divulgar, de forma acessível e criativa, conhecimentos científicos relacionados ao café e seus subprodutos, destacando sua relevância cultural, ambiental e econômica. O projeto busca aproximar a universidade da sociedade usando as redes sociais, por meio do Instagram, compartilhando informações que contribuam para a educação de qualidade, a sustentabilidade e a diminuição das desigualdades. A metodologia é estruturada em quatro etapas: planejamento, treinamento e preparação da equipe, divulgação de conteúdos digitais, e avaliação do alcance e impacto das postagens. Estão sendo utilizados recursos visuais e interativos, como cards, vídeos curtos, reels elaborados de forma interdisciplinar pelos discentes do curso de Engenharia de Alimentos da UFAPE, que fazem parte do grupo de pesquisa. Os resultados parciais incluem o fortalecimento do protagonismo discente, a popularização de conhecimentos científicos, a valorização do café como elemento estratégico e a promoção de práticas sustentáveis. O perfil no (Instagram) também apresentou crescimento expressivo, registrando um aumento de mais de 56% no alcance de contas desde o início do projeto. Assim, o projeto reafirma o papel da universidade como espaço de diálogo com a sociedade e mostra que as redes sociais podem ser ferramentas eficazes para difundir ciência e estimular práticas sustentáveis, fortalecendo a extensão universitária como instrumento de transformação social, contribuindo para o desenvolvimento regional e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o 4, que busca garantir educação de qualidade, e o 12, que promove o consumo e a produção responsáveis.

Palavras-chave: cafeicultura; divulgação científica; redes sociais; sustentabilidade.

[1] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: isabel.cristina@ufape.edu.br.
[2] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: marisa.oliveiras@ufape.edu.br.
[3] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: tamires.duarte@ufape.edu.br.
[4] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Inovação em Materiais (PPCIAM); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: rabeloelisandra1@gmail.com.
[5] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Inovação em Materiais (PPCIAM); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: wallysson70@gmail.com.
[6] Vice-Coordenador e Docente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: marteson.camelo@ufape.edu.br.
[7] Coordenadora e Docente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: suzana.pedroza@ufape.edu.br.

VOL IV

ÁREA
CULTURA

IV CONTEX

sapiens
UFAPE

PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

A CASA UFAPE E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E CULTURAL

Marcia Felix da Silva Cortez[1]
Geane Dias Gonçalves Ferreira[2]
Murillo Chavedar de Souza Araújo[3]
Mauro Alexandre Farias Fontes[4]
Rhuan Felipe Brito da Silva[5]
Gisele Branco Julião de Melo[6]

Reaberta desde 2022, a Casa UFAPE de Extensão e Cultura, ligada à PREC-DACAC, vem impulsionando a cadeia criativa local. Seus seis Projetos: Projeto Museu Casa UFAPE; Núcleo Casa UFAPE Museu da Pessoa; Cineclube Casa UFAPE e C.A.C.U. Coletivo de Audiovisual da Casa UFAPE; Casa UFAPE Empreender e a Escola vai na Casa UFAPE trazem ações e serviços que colaboram com a missão salvaguardar objetos e documentos de valor históricos da universidade, pesquisando a história da instituição e suas relações sócio-culturais. É importante destacar que Garanhuns precisa de espaços de arte e de cultura e, no momento, o Centro de Produção Cultural do SESC e a Casa UFAPE vêm oportunizando um cenário potente para artistas e produtores de Garanhuns e região. O serviço de agendamento da Casa UFAPE, aprimorado para geração de seus dados para oferta dos espaços, serviços e eventos da Casa com a comunidade intra e extra UFAPE, possibilitando realizações de Projetos aprovados em Leis de fomentos estaduais e municipais; parcerias com a Gerência Regional de Educação e a Secretaria de Ação Social do Município de Garanhuns, com destaque para o uso da Casa por parte de Coletivos, Movimentos e Organizações culturais e sociais de Garanhuns e região. Os monitores, voluntários e bolsistas, adquirem conhecimentos de produção de eventos culturais e curadorias artísticas, experiência que os acessam no mercado cultural de modo geral. No mais, a casa tem um acervo de arte cultural e seus Memoriais fixos tornam o espaço aconchegante e rico em arte local

Palavras-chave: Casa UFAPE; cultura; extensão; cadeia criativa.

[1] Diretora Departamento de Artes, Cultura e Assuntos Comunitários; coordenadora da Casa UFAPE de Extensão e Cultura; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Email: marcia.felix@ufape.edu.br.
[2] Coordenadora de Arte e Cultura da Universidade do Agreste de Pernambuco - UFAPE.
[3] Coordenador de Assuntos Comunitários da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE.
[4] Chefe de Memória e Patrimônio da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE.
[5] Egresso do Curso de Letras e Monitor da Casa UFAPE.
[6] Monitora da Casa UFAPE da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE.

A VALORIZAÇÃO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Emilly Karine da Silva[1]
Karoline Leonardo de Lima Noronha[2]
Maria Desirrê de Araújo Silva[3]
Ana Cláudia Oliveira da Silva[4]

O presente projeto de pesquisa foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Prática de Ensino e Pesquisa II (PEP II), do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), sob orientação da Prof.ª Dr.ª Ana Cláudia Oliveira da Silva. A pesquisa tem como objetivo promover a valorização cultural dos povos indígenas do estado de Pernambuco, especialmente das etnias Xukuru, Kapinawá e Fulniô, a partir de práticas pedagógicas voltadas ao 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Rosimery Tenório de Melo Santos, localizada no município de Caetés PE. A proposta busca contribuir para o reconhecimento e o respeito à diversidade étnico cultural, aproximando os estudantes das tradições, costumes e saberes dos povos originários. Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa e de cunho explicativo, fundamentada na pesquisa-ação, com o intuito de articular teoria e prática educativa. As estratégias metodológicas incluem atividades interativas e culturais, como rodas de conversa, apresentações, musicais, danças e produções artísticas, que favorecem o diálogo intercultural e a construção de uma aprendizagem significativa. Além de cumprir o que é estabelecido pela Lei nº 11.645/08, que determina o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, a pesquisa visa combater estereótipos e práticas pedagógicas superficiais, promovendo uma visão crítica e respeitosa sobre os povos indígenas. Observa-se que a abordagem proposta contribui para o fortalecimento da identidade multicultural brasileira, o combate ao preconceito e a formação de uma consciência cidadã nos estudantes. Conclui-se que a valorização da diversidade cultural no ambiente escolar é essencial para a construção de uma educação inclusiva, plural e comprometida com os direitos humanos.

Palavras-chave: diversidade cultural; povos indígenas; práticas pedagógicas; educação inclusiva.

[1] Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: emillykarine236@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).
[3] Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).
[4] Professora Associada do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).

ATUALIDADE DO LEGADO DO EDUCADOR PERNAMBUCANO PAULO FREIRE: MEMÓRIA, CULTURA E RESISTÊNCIA

Carla Marianne Oliveira Moura[1]
Anderson Fernandes de Alencar[2]
Maria José Gomes Cavalcante[3]
Marijane Alves Andrade Pimentel[4]

O projeto tem como finalidade valorizar e difundir a memória do educador Paulo Freire, reconhecido mundialmente por sua pedagogia libertadora. A proposta destaca a relevância de seu legado para a formação crítica, a valorização dos saberes populares e a construção de uma sociedade mais justa e democrática, especialmente em diálogo com comunidades populares, juventudes periféricas e grupos historicamente silenciados. A metodologia foi estruturada em quatro eixos: (a) formação de pessoas, com grupos de estudo baseados nos círculos de cultura; (b) divulgação do Acervo Paulo Freire, Glossário e Memorial em redes sociais e materiais gráficos; (c) qualificação e ampliação do Mapeamento da Comunidade Freiriana; e (d) promoção da acessibilidade, com legendas, LIBRAS. Entre os resultados parciais alcançados, destaca-se a seleção para o grupo de estudos, a preparação para a divulgação do acervo e glossário, as atualizações das cátedras e instituições ligadas a Paulo Freire e o avanço na implementação de recursos de acessibilidade para pessoas surdas, por meio da tradução de vídeos e áudios em LIBRAS. O projeto reafirma a atualidade do pensamento freireano como ferramenta de resistência cultural e formação cidadã.

Palavras-chave: educação; memória; resistência.

[1] Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: mariannecarla96@gmail.com.
[2] Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: anderson.alencar@ufape.edu.br.
[3] Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: maria-jose.cavalcante@ufape.edu.br.
[4] Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade de Pernambuco (UPE); E-mail: marijane.pimentel@upe.br.

PROCESSOS CRIATIVOS EM ARTE COMO PERCURSO PARA A INVENÇÃO DE SI E DO MUNDO: BELL HOOKS NA CONDUÇÃO DA CRIAÇÃO DE MÚLTIPLAS COEXISTÊNCIAS AMOROSAS

Dalciane Gomes Rodrigues[1]
Carolina Mafra de Sá[2]

Este trabalho tem como objetivo conduzir processos artísticos para a invenção de si e do mundo, com foco na desconstrução do pensamento racista e sexista. A metodologia, fundamentada no campo da Arte/Educação, envolve discussões e leituras conceituais, investigações e experimentações estéticas e artísticas, além da criação coletiva. O trabalho está estruturado em duas fases: a primeira, conduzida pela discente bolsista, incluiu a montagem da instalação artística imersiva "Corpo-Casulo: O território das Transformações" e a preparação de visitas mediadas voltadas às escolas de educação básica da região. A segunda fase iniciará em 14 de outubro, com encontros semanais para leituras do livro "Tudo sobre o amor: novas perspectivas", de Bell Hooks, e experimentações artísticas com linguagens contemporâneas, buscando a invenção de novos modos de existir em comunidade. Até o momento, a primeira etapa foi concluída. Durante agosto e início de setembro de 2025, a bolsista ministrou oficinas de esculturas em papelão para discentes do grupo criativo, envolvendo-os na produção de elementos da instalação. O trabalho foi aberto ao público em 16 de setembro, quando o grupo, orientado pela coordenadora, passou a conduzir visitas mediadas para escolas da região. Essas ações, realizadas até o final de novembro, alimentarão os 12 encontros do processo criativo coletivo, que culminará na apresentação pública e em oficinas para professores da educação básica. As conclusões apontam a relevância da Arte/Educação e das micropolíticas do sensível para promover uma formação docente antirracista e antissexista, capaz de transformar os espaços escolares e parte da realidade do Agreste Pernambucano.

Palavras-chave: micropolíticas; instalação; coletividade; transformação; formação docente.

[1] Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: dalcianegomes1000@gmail.com.
[2] Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: carolina.mafra@ufape.edu.br.

PROJETO CASA UFAPE EMPREENDER: MAPEAMENTO, VISIBILIDADE E FORMAÇÃO NA PRODUÇÃO CULTURAL DE GARANHUNS-PE E REGIÃO

Maria Karoline Nunes da Silva[1]
Francisco Valentim Pais Araujo[2]
Rhuan Felipe Brito da Silva[3]
Gisele Branco Julião de Melo[4]
Lúcia de Fátima Barros Andrade[5]
Márcia Felix da Silva Cortez[6]

O Projeto Casa UFAPE Empreender tem como finalidade promover o empreendedorismo solidário e a economia criativa entre artistas e produtores culturais de Garanhuns e do Agreste Meridional de Pernambuco. A iniciativa busca fortalecer a inserção desses agentes no mercado cultural, potencializando a geração de renda e a valorização da identidade local. Com apoio do PBIMES e do PNAB municipal, o projeto iniciou suas atividades com o mapeamento de artistas e grupos culturais, incluindo comunidades quilombolas e indígenas, em parceria com o NEABI-UFAPE, para compreender suas dinâmicas sociais e produtivas. A metodologia baseia-se na articulação entre extensão universitária, formação técnica e apoio à gestão cultural, tendo como sede a Casa UFAPE de Extensão e Cultura. As ações incluem oficinas, palestras e feiras agroculturais que reúnem artesanato, obras de arte e alimentos orgânicos, promovendo a integração entre universidade e comunidade. Os resultados, destacam-se o fortalecimento da Cadeia Criativa de Garanhuns e a ampliação da visibilidade institucional da UFAPE, com a participação de bolsistas na gestão e planejamento do projeto. As formações realizadas contribuíram para capacitar produtores e povos de terreiros na elaboração de projetos culturais e regularização de espaços religiosos, em parceria com o MST, NEABI e Defensoria Pública de PE. Conclui-se que o projeto vem consolidando um espaço de valorização da cultura local, incentivo à economia criativa e formação cidadã.

Palavras-chave: economia criativa; desenvolvimento territorial; identidade.

[1] Discente do Curso de Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: mariakarolinenunes1@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Administração; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: francisco.valentim@ufape.edu.br.
[3] Graduado no Curso de Letras; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: feliperhuan5@gmail.com.
[4] Discente do Curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Garanhuns; E-mail: giselebrjuliao@gmail.com.
[5] Artesã do Coletivo Estação da Cultura de São João; Casa de Cultura de São João; E-mail: luciabarrosandrade25@outlook.com.
[6] Docente do Curso de Letras; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: marcia.felix@ufape.edu.br.

VOL IV

ÁREA DIREITOS HUMANOS

IV CONTEX

sapiens UFAPE

PREC Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

INTERATIVIDADE DIGITAL: CONECTA ELAS – SEGUNDA VERSÃO

Alcielma Luzinete da Silva[1]
Carla Marianne Oliveira Moura[2]

O Conecta Elas, iniciativa do Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais (LMTS) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), em parceria com a Secretaria da Mulher de Lagoa de Itaenga – PE e a Associação Conexão, apresenta sua segunda versão, consolidando-se como uma ferramenta tecnológica voltada à interatividade digital e ao fortalecimento do conhecimento acerca dos direitos das mulheres. Nesta nova etapa, a plataforma amplia sua proposta educativa ao incorporar quizzes, vídeos, animações e recursos de interação, que tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível. Entre as principais inovações estão a possibilidade de envio de mensagens anônimas via chat com a Secretaria da Mulher, a autenticação por CPF, que garante segurança e personalização do acesso, além da construção de uma interface mais clara e intuitiva para facilitar a experiência do usuário. Os conteúdos também foram expandidos para abordar os diferentes tipos de violência previstos em lei — física, psicológica, sexual, moral, patrimonial e importunação sexual — integrando ainda informações sobre canais de denúncia e serviços da rede de apoio. A iniciativa fortalece a articulação com instituições locais, contribuindo para a consolidação da rede de enfrentamento à violência em Lagoa de Itaenga. Atualmente, o aplicativo já beneficia mais de 50 pessoas e encontra-se em processo de expansão, com a meta de ampliar esse alcance de forma exponencial. Com essas atualizações, o Conecta Elas reafirma sua missão de ser um espaço de interatividade digital, acesso à informação e formação cidadã, ampliando as possibilidades de prevenção à violência contra a mulher.

Palavras-chave: direitos das mulheres; rede de proteção; interatividade digital.

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); Contato: alcielmaluzinete@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); Contato: mariannecarla96@gmail.com

VOL IV

ÁREA
EDUCAÇÃO

IV CONIEX

sapiens UFAPE

PREC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

ANÁLISE DE CASO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Evanir Soares de Lima[1]
Mayra Cecília Silva de Melo[2]
Cleonides Silva Dias Gusmão[3]

O presente trabalho tem o objetivo de realizar uma reflexão teórica acerca de dificuldades de aprendizagem e problemáticas comportamentais a partir da análise de um caso real tendo o aporte teórico da Psicologia Histórico-Cultural (PHC), o qual foi o foco de estudo do projeto de extensão intitulado: Formação de Professores: Repensando à educação a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Uma premissa teórica fundamental para a reflexão acerca da problemática em questão é o desenvolvimento das funções psicológicas superiores que são próprias dos seres humanos e emergem a partir da apropriação cultural que se dá mediante as relações sociais. A metodologia baseou-se no estudo de textos teóricos e na análise de um caso real de um estudante identificado com problemas comportamentais que foi encaminhado para o Serviço de Psicologia Aplicada (Tada *et al.*, 2017). Para além de uma visão medicalizante e reducionista, as dificuldades de aprendizagem devem ser analisadas levando-se em consideração o histórico de escolarização do indivíduo. No que diz respeito aos comportamentos agressivos e violentos do estudante, destaca-se que a emoção é uma função psicológica superior que, assim como as demais, desenvolve-se a partir da apropriação das construções humanas através da interação com outros seres humanos, assumindo o ensino formal como um papel central. Essa perspectiva é fundamental para realização de um trabalho docente mais crítico e que seja planejado com a finalidade de possibilitar o alcance das máximas possibilidades de desenvolvimento pelos estudantes.

Palavras-chave: desenvolvimento humano; funções psicológicas; formação docente.

[1] Discente do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: evanir.soares@edu.br.
[2] Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: mayra.melo@ufape.edu.br.
[3] Docente do Curso de Licenciatura em Letras e Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: cleonides.silva@ufape.edu.br.

CURSO DE LEITURA DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS: FORTALECENDO O ENSINO DA HISTOLOGIA POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Pedro Ryann Sousa de Almeida[1]
Rakel Vieira de Souza[2]
Daiane Felberg Antunes Galvão[3]

A leitura e interpretação de lâminas histológicas são competências necessárias para a formação nas áreas da saúde e biológicas, mas muitas vezes apresentam desafios devido à limitação de práticas voltadas à microscopia. Nesse contexto, foi desenvolvido mais uma edição do curso de extensão "Leitura de Lâminas Histológicas", com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e análise de lâminas entre estudantes. Para avaliar a percepção dos estudantes sobre o curso, foi aplicado um formulário online, utilizando-se da escala Likert como método de pesquisa. Foram obtidas 16 respostas, revelando um público predominantemente feminino (87,5%), com idade de 20 a 24 anos, residente da cidade de Garanhuns (56,25%), mas também de cidades como Recife (12,5%) e Arcoverde (6,25%). Todos os participantes (100%) relataram que o curso contribuiu para o aprendizado no manuseio do microscópio, ressaltando que a integração entre teoria e prática se mostrou equilibrada, favorecendo o aprendizado. Além disso, 75% concordam que a interação com monitores facilitou a compreensão do conteúdo. Contudo, 12,5% mostraram-se imparciais sobre a efetividade do curso na leitura de lâminas histológicas, enquanto 12,5% discordaram e 31,25% mantiveram-se neutros ao serem questionados sobre a capacidade de identificar lâminas histológicas, possivelmente pelo curso ainda não ter sido concluído. Dessa forma, é perceptível a relevância do curso enquanto experiência prática no ensino da histologia, em especial a leitura de lâminas histológicas, ressaltando também a necessidade da adoção de medidas complementares que ampliem a autonomia dos estudantes e proporcionem o aprimoramento contínuo do curso.

Palavras-chave: histologia; ensino-aprendizagem; microscopia.

[1] Discente do Curso de Bacharel em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, E-mail: pedro.ryann@ufape.edu.br;
[2] Discente do Curso de Bacharel em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, E-mail: rakelvieira.medvet@gmail.com;
[3] Docente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, E-mail: daiane.antunes@ufape.edu.br.

DESPERTANDO VOCAÇÕES: A INFLUÊNCIA DAS VISITAS AO MUSEU DE ANATOMIA ANIMAL EM ESTUDANTES DO FUNDAMENTAL I

Alaine Cristine da Silva Oliveir[1]
Andreza Bruna Martins Marques[2]
Denise Granato Chung [3]
Emanuela Polimeni Mesquita [4]
Danielly Mizael da Silva[5]
Luiz Antonio Azevedo Machado Lins[6]
Victor Oliveira Sobral[7]
Bárbara Oliveira Sobral[8]

O projeto "Visita ao museu de ciência animal" vai além do ensino básico da anatomia. As excursões ajudam a aproximar a universidade e sociedade além de estimular o interesse pelo ensino superior, especialmente entre estudantes oriundos de escola pública, que geralmente carecem de incentivo sobre formas de acesso e informações sobre permanência em instituições de ensino superior. Através da realização de palestras sobre os cursos da área das agrárias disponíveis na universidade e da metodologia mais tangível com o uso de peças anatômicas, é possível estabelecer uma ponte entre visitantes e integrantes do projeto, facilitando a troca de experiências e incentivando perguntas sobre anatomia e o ambiente acadêmico em geral. Com o público do ensino fundamental em particular nota-se a curiosidade natural das crianças e maior capacidade de reter informações. Nesse âmbito, foi relatado por algumas professoras que após a visita, as crianças demonstraram maior interesse em formações profissionais, registrando isso em redações e conversas. Cursos como biologia, medicina veterinária, zootecnia, pedagogia e enfermagem foram os mais citados por algumas turmas do ensino fundamental I da zona rural do município de Cupira, que visitaram o museu em 2024. Assim, o contato com uma universidade e seus integrantes auxilia na mudança de perspectiva desses alunos ampliando o próprio leque de oportunidades. Além de desafiar os universitários a adequarem sua linguagem a diferentes públicos, uma habilidade essencial tanto para o ensino quanto para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ciência; inclusão social; ensino básico.

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinaria; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); Contato: alainecs0liveira@gmail.com
[2] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinaria; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); Contato:andrezabruna810@gmail.com
[3] Docente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); Contato: denise.chung@ufape.edu.br
[4] Docente do Curso de Bacharelado Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); Contato:emanuela.polimeni@ufape.edu.br
[5] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinaria; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); Contato:daniellymizaelofc@gmail.com
[6] Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); Contato: luizantonio062antonio@gmail.com
[7] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); Email: victorpqy@gmail.com
[8]Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinaria; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); Contato: barbara.sobral@ufape.edu.br

EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA MEDICINA VETERINÁRIA: OS IMPACTOS DO SINVET NA UFAPE

Rebeca Pessoa Burgos da Silva [1]
Sergio Renan Souto Maior Alexandre [2]
Maria Giovana Santana Luna Pacheco [3]
Karyne Duarte de Oliveira [4]
Nair Silva Cavalcanti de Lira [5]
Flávia Ferreira de Menezes [6]

O I e o II Simpósio Integrado em Medicina Veterinária (SINVET), realizados em 2024 e 2025 na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), tiveram como objetivo promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, abordando temas fundamentais para a formação veterinária. O primeiro evento focou na oncologia e eutanásia em medicina veterinária, discutindo aspectos éticos e clínicos, enquanto o segundo ampliou sua abordagem para as áreas de pequenos animais, grandes animais e animais silvestres, por meio de palestras e minicursos que estimularam a atualização técnica e científica. O protagonismo discente foi um dos principais diferenciais das duas edições, pois os estudantes foram responsáveis pela idealização, organização e execução das atividades, desenvolvendo habilidades de gestão, comunicação e liderança. Essa vivência prática proporcionou aos discentes uma compreensão mais ampla sobre o papel da extensão universitária como ferramenta de transformação social e de construção coletiva do conhecimento. Além disso, o trabalho em equipe e o contato direto com profissionais e docentes de diferentes áreas fortaleceram a formação ética e interdisciplinar dos participantes. Ao todo, participaram cerca de 320 pessoas, entre alunos, professores e profissionais de diversas instituições, o que ampliou o impacto acadêmico e social do evento. As atividades do SINVET também se alinharam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente aos ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e 4 (Educação de Qualidade), consolidando o evento como um espaço de aprendizado, protagonismo estudantil e integração entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: evento universitário; extensão universitária; medicina veterinária.

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: rebeca.burgos@ufape.edu.br.
[2] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: sergio.rsmalexandre@ufape.edu.br.
[3] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: marialunap1203@gmail.com.
[4] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: okaryne7@gmail.com.
[5] Docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: nair.lira@ufape.edu.br.
[6] Docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: flavia.menezes@ufape.edu.br.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: POLÍTICAS, COLABORAÇÃO E PRÁTICAS EM DIÁLOGO COM AS INTERFACES DO TERRITÓRIO DO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO

Julienne dos Santos Melquiades[1]
Claudia Vanessa Ferreira de Farias[2]
Laura Gueiros Wanderley Siqueira[3]
Ludmila Camily França C. Santos[4]
Viviane Nunes Sarmento[5]

O projeto teve como finalidade promover a formação continuada de 200 professores da rede pública de ensino dos 22 municípios do Agreste Meridional de Pernambuco, fortalecendo práticas pedagógicas inclusivas e reflexivas voltadas à educação de pessoas com deficiência. A proposta buscou articular políticas públicas, território e diversidade, estimulando a construção coletiva de saberes e metodologias que contemplem o princípio da equidade educacional. Tal Projeto, tornou-se subsidiado pelo MEC, em edital 01 Renafor/SECADI 2024. A metodologia baseou-se em uma abordagem colaborativa e semipresencial, estruturada em seis módulos de 30 horas, totalizando 180 horas de formação. As atividades foram realizadas na plataforma Classroom e em encontros presenciais, combinando estudos teóricos, rodas de conversa e elaboração de práticas pedagógicas, ainda contou, em breves momentos, com palestras e discussões feitas entre formadores e professores cursistas. Os resultados evidenciaram o engajamento docente, o fortalecimento das redes de colaboração entre educadores e a ampliação da compreensão sobre as diversas temáticas que compõem a estrutura curricular do projeto como estratégia para tornar o ensino mais acessível. Conclui-se que o curso fortaleceu uma educação inclusiva e crítica, valorizando as diferenças e promovendo a transformação social pelo diálogo entre escola, universidade e território. A produção de um breve documentário registrou as experiências e valorizou a memória da formação.

Palavras-chave: educação inclusiva; formação docente; colaboração; agreste meridional.

[1]Discente de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: juliennemelquiades@gmail.com
[2]Discente de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: nessafarias116@gmail.com
[3]Discente de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: lauragwanderley@gmail.com
[4]Discente de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: ludmilafranca2400@gmail.com
[5]Professora da graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE e coordenadora do projeto RENAFOR. E-mail: viviane.sarmento@ufape.edu.br

FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL: EVIDÊNCIAS NA COMUNIDADE DO VALE DO MUNDAÚ

Matheus Ricardo Barboza de Oliveira[1]
Rodrigo Lucas Alves da Silva[2]
Glória Maria Duarte Cavalcanti[3]
Luciano Cavalcanti do Nascimento[4]

O projeto de extensão Fraternidade e Ecologia Integral: Evidências na Comunidade do Vale do Mundaú tem como propósito desenvolver ações educativas, culturais e ecológicas que promovam a melhoria da qualidade de vida, a fraternidade e o protagonismo social da comunidade do Vale do Mundaú, em Garanhuns-PE. Fundamentado na perspectiva da Ecologia Integral proposta pela Encíclica Laudato Si' e no conceito de humanismo solidário, o projeto parte da compreensão de que o cuidado com o meio ambiente deve estar intrinsecamente ligado ao cuidado com as relações humanas, sociais e culturais. As ações são pautadas em metodologias participativas, onde busca escutar a comunidade na construção de um projeto coletivo, com destaque para rodas de diálogo, oficinas, minicursos, pesquisas de opinião, formações temáticas e atividades culturais, envolvendo cerca de 100 participantes entre crianças, jovens, adultos e idosos. A proposta valoriza a escuta ativa da comunidade e o desenvolvimento de práticas sustentáveis, como hortas domésticas e a produção de sabão ecológico, fortalecendo o senso de pertencimento e a corresponsabilidade ambiental. Do ponto de vista acadêmico, o projeto promove a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos discentes colaboradores experiências formativas que articulam teoria e prática em contextos reais de vulnerabilidade social. Espera-se, com isso, fomentar processos educativos populares baseados na solidariedade, na sustentabilidade e na cidadania ativa, contribuindo para a construção de uma Ecologia Integral enquanto caminho para um desenvolvimento humano pleno e inclusivo.

Palavras-chave: escuta participativa; humanismo solidário; protagonismo social.

[1]Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. Contato: matheus.ricardo@ufape.edu.br
[2]Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. Contato: rodrigo.lucas@ufape.edu.br
[3]Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. Contato: gloria.cavalcanti@ufape.edu.br
[4]Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. Contato: luciano.cavalcanti@ufape.edu.br

IMPULSIONANDO O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA POR MEIO DE UM JOGO DIGITAL

Fabrício Ferreira Alves[1]
Guilherme Paes Cavalcanti[2]
Ícaro Lins Leitão da Cunha[3]
João Batista Neto[4]
João Guilherme Benjamin Alves de Rezende[5]
Maria Beatriz Lima Bandeira[6]
Rodrigo Gusmão de Carvalho Rocha[7]
Wallysson de Menezes Vieira[8]

Este projeto de extensão visa ao desenvolvimento de um jogo digital bidimensional para dispositivos móveis, com o propósito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem de química orgânica. O objetivo é engajar o discente, simulando procedimentos de identificação de substâncias orgânicas em laboratório através do teste de solubilidade. A iniciativa busca consolidar o recurso como uma ferramenta didática, enriquecendo o aprendizado no ensino médio técnico e no ensino superior. O plano inclui o levantamento de requisitos, desenvolvimento de um protótipo visual e integração com o desenvolvimento funcional, sendo este desenvolvido através do motor gráfico Unity e com a linguagem de programação C#. Testes indicam que o jogo promove o engajamento e a compreensão dos estudantes, trazendo resultados promissores para uma sala de aula tradicional. Esta proposta é uma alternativa interativa para o estudo de química, oferecendo uma experiência de aprendizado prática, acessível e segura, simulando experimentos de forma visual e educativa, colaborando com o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: gamificação; química; ensino.

[1]Docente do Curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: fabricio.alves@ufape.edu.br
[2] Discente do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: guy.paes176@gmail.com
[3]Docente do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: icaro.cunha@ufape.edu.br
[4] Discente do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: netobatista090@gmail.com
[5] Discente do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: benj7100@gmail.com
[6] Discente do Curso de Design. Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: lima.bandeira@ufpe.br
[7]Docente do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: rodrigo.rocha@ufape.edu.br
[8] Discente do Curso de Design. Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: wallyssonmv@gmail.com

MACERAÇÃO BIOLÓGICA: TRANSFORMANDO UM TAMANDUÁ-MIRIM EM APRENDIZADO

Danielly Mizael da Silva[1]
Andreza Bruna Martins Marques[2]
Denise Granato Chung[3]
Alaine Cristine da Silva Oliveira[4]
Emanuela Polimeni Mesquita[5]
Luiz Antonio Azevedo Machado Lins[6]
Bárbara Oliveira Sobral[7]

A maceração é uma técnica que visa a preservação do esqueleto para montagem. Realiza-se esta técnica de três formas: mecânica, quando se utiliza ferramentas para retirada manual dos músculos, cartilagens e gordura; química, quando se usa produtos químicos para obter resultados rápidos, por fim, existe a forma biológica, quando ocorre a ação de bactérias ou larvas que agilizam o processo de decomposição. No fim de 2024, o projeto Universidade de portas abertas: Visita ao Museu de Ciência Animal da UFAPE, recebeu doação de um cadáver de tamanduá-mirim. Realizou-se a maceração biológica, técnica que preserva ossos para montagem de esqueletos, na qual o corpo foi enterrado envolto em tela para evitar perdas, sendo os ossos posteriormente retirados, limpos e catalogados para futura montagem. Diante disso, vale salientar que cada montagem representa uma experiência única que desperta nos estudantes a curiosidade e o interesse em conhecer diferentes espécies. Além disso, promove o estudo da anatomia de forma mais prática e atrativa. Nesse caso o animal em destaque é o tamanduá-mirim fundamental no equilíbrio ecológico, por ser um animal insetívoro tem grande importância na regulação das populações de formigas, cupins e larvas de insetos, auxiliando dessa forma a manter o controle biológico. Além disso, é considerado indicador de qualidade ambiental, pois depende de áreas preservadas para sobreviver, esse fator torna essa espécie vulnerável, pois sofre com ações humanas como queimadas, destruição do habitat e caça. Em síntese, o estudo do tamanduá-mirim alia aprendizado prático à valorização da conservação, reforçando a importância da espécie para o equilíbrio ecológico e para a preservação ambiental.

Palavras-chave: esqueleto; conservação; equilíbrio ecológico.

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: daniellymizaelofc@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: andrezabruna810@gmail.com.
[3] Docente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: denise.chung@ufape.edu.br.
[4] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: alainecs0liveira@gmail.com.
[5] Docente do Curso de Bacharelado em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: emanuela.polimeni@ufape.edu.br.
[6] Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: luizantonio062antonio@gmail.com.
[7] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: barbara.sobral@ufape.edu.br

NO PARQUE COM AS ABELHAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL VOLTADA ÀS ESCOLAS

Letícia Siqueira Barros[1]
Erilania Virginia da Silva[2]
Camila Silva Ferreira[3]
João Araújo Barbosa Neto[4]
Déborah Beatriz Xavier de Farias[5]
Maria Cícera Silvestre Ferreira[6]
Lídia Maria dos Santos Soares Araujo[7]
Marcelo de Oliveira Milfont[8]

O projeto teve como finalidade despertar na comunidade escolar a consciência da importância das abelhas para a manutenção da biodiversidade e na produção de alimentos. Desta forma, no Parque Ruber Van Der Linden, em Garanhuns-PE, foi estruturado uma trilha educativa composta por três estações, cada uma delas abrangendo um grupo de abelhas diferentes: Abelhas solitárias, abelha mellifera e abelhas sem ferrão. As estações constavam de dois instrutores, além de banners ilustrados, equipamentos, colmeias e ninhos. No caso das abelhas solitárias e das abelhas sem ferrão foi possível observar o fluxo de entrada e saída das abelhas. Vale ressaltar que o meliponário, criatório das abelhas sem ferrão, foi instalado com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente da Prefeitura de Garanhuns, sendo composto por duas espécies de abelhas nativas da região, uruçu-nordestina (Melipona scutellaris) e abelha mirim (Plebeia sp.). Inicialmente foram realizadas visitas às escolas da rede pública e privada com o objetivo de estabelecer contato com os gestores e assim o agendamento de turmas para visitação no Parque. Durante o percurso da trilha e nas estações, os alunos receberam informações sobre a importância, diversidade, biologia, organização e produtos das abelhas. Ao final da trilha degustaram mel, sendo ainda incentivados para o consumo rotineiro. A participação ativa dos estudantes demonstrou êxito na iniciativa, reforçando a importância de ações educativas voltadas à valorização do meio ambiente. Conclui-se que o projeto fortalece a educação ambiental, estimulando práticas sustentáveis e a valorização das abelhas, resultando na preservação e conservação desses vitais polinizadores.

Palavras-chave: conservação; polinizadores; meliponário.

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: leticiabarros4114@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: erilania.virginia@ufape.edu.br.
[3] Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: camila_silva2003@yahoo.com.br.
[4] Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: neto09127@gmail.com.
[5] Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: deborah.beatriz68@gmail.com.
[6] Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: maria.cicera.ufape@gmail.com.
[7] Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: lidia.maria@ufape.edu.br.
[8] Docente dos Cursos de Zootecnia e Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: marcelo.milfont@ufape.edu.br.

O AUDIOVISUAL NA ESCOLA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E PRODUÇÃO DISCENTE

Kamilly Menezes da Silva[1]
Monaliza Rios Silva[2]

Este trabalho faz parte de um projeto de extensão e tem como objetivo aproximar educação e tecnologia por meio do uso de audiovisual como ferramenta pedagógica e estímulo à produção discente no Ensino Médio. Desenvolvido em duas escolas estaduais de Garanhuns-PE, a proposta inclui oficinas quinzenais com estudantes, abordando temáticas decoloniais e letramento digital. A metodologia envolve dois encontros mensais, em formato de oficinas pedagógicas, de duas horas cada, de agosto a novembro de 2025, que consistem na abordagem da linguagem do audiovisual e na produção de curtas, documentários e/ou vídeo performance, pelas/os estudantes. Espera-se incentivar a produção discente de audiovisuais como ações educacionais e a promoção da igualdade social. Os resultados preliminares, no início de outubro de 2025, após quatro encontros, demonstram o engajamento progressivo das/os estudantes em relação às temáticas abordadas e nas atividades de ensaio de produção de curtas de vídeo performance que precedem à produção final. Informamos que não temos ainda resultados conclusivos, mas observamos que a interdisciplinaridade do uso do audiovisual com o currículo escolar contribui para uma educação mais crítica, inclusiva e conectada com a realidade das/os estudantes.

Palavras-chave: audiovisual; educação; decolonialidade.

[1]Discente do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). E-mail: kamillymenezes2021@gmail.com. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0496318762996527.
[2]Docente do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). E-mail: monaliza.rios@ufape.edu.br. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8558188707796223.

O MAPA TURÍSTICO DE GARANHUNS: ELABORADO COM E PARA OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Deivide Benicio Sores[1]
Emanuel Carlos da Silva Tenório[2]
Maria Jucinara Pereira da Silva[3]
Tiago Silva de Souza[4]

O objetivo desta ação extensionista foi elaborar um mapa turístico de Garanhuns, numa atividade conjunta dos discentes extensionistas com estudantes da educação básica. Durante a ação foi realizada uma pesquisa bibliográfica, bem como a visitação de 20 atrativos turísticos, os quais foram identificados através de um ponto sobre uma imagem de satélite. Uma cópia do mapa impresso foi entregue em cada uma das 95 escolas de Ensino Fundamental e Médio do território municipal, públicas e particulares. Além da apresentação das informações turísticas, o mapa produzido no âmbito desta ação extensionista servirá de apoio pedagógico em vários sentidos, pois contém todos os elementos obrigatórios da cartografia e uma imagem de satélite de toda a área urbana municipal, permitindo visualizar as áreas verdes, a distribuição das ocupações populacionais, os rios, dentre outros temas, suprindo a demanda de os estudantes da educação básica terem contato com mapas do seu espaço vivido. A atividade também busca contribuir com a aplicação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Educação de Qualidade, contribuindo para uma educação igualitária e promovendo oportunidades de aprendizagem prática do ensino da geografia na educação básica.

Palavras-chave: geografia; cartografia; excursão.

[1]Docente do Curso de Licenciatura em Geografia; Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns (UPE); E-mail: deivide.benicio@upe.br.
[2] Discente do Curso de Licenciatura em Geografia; Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns (UPE); E-mail: emanuel.tenorio@upe.br.
[3] Discente do Curso de Licenciatura em Geografia; Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns (UPE); E-mail: jucinara.pereira@upe.br.
[4] Discente do Curso de Licenciatura em Geografia; Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns (UPE); E-mail: tiago.silvas@upe.br.

PETIMUNE: ORIENTAÇÃO AOS RESPONSÁVEIS POR PET'S A RESPEITO DA VACINAÇÃO EM AÇÃO SOCIAL

Alice Karoline Leite Ferreira[1]
Maria Eduarda Cruz de Alcantara Barros[2]
Fernanda Soares Lopes [3]
Jaine Batista Neres [4]
Heloísa de Souza Moraes Santos [5]
Maria Évelin Araújo de Brito [6]
Livia Marianne Souza Leandro [7]
Claudia Tenório de Noronha [8]

O projeto PetImune tem como objetivo orientar os responsáveis por cães e gatos sobre a imunização adequada desses animais, esclarecendo quais vacinas, quando iniciar a vacinação e repetição de doses, assim como, os cuidados com filhotes, a fim de diminuir a incidência de doenças que podem ser prevenidas com a vacinação. Em uma ação social realizada no campus da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), a equipe abordou responsáveis de pets, informando a importância das vacinas antirrábica e polivalentes, os tipos de doenças que podem ser prevenidas e, aplicou um questionário para aferir o conhecimento do público sobre o assunto. Foram entrevistados 21 responsáveis, de acordo com o questionário aplicado, a vacina mais conhecida entre o público é a antirrábica e a menos conhecida é a polivalente para gatos, assim como as doenças menos conhecidas são as que essa previne. Também foram realizadas aplicações de doses da vacina polivalente (V8) em cães, sob orientação da médica veterinária orientadora do projeto, foram vacinados 15 animais adultos. Diante dos resultados dessa ação ficou claro que ainda há uma carência importante do conhecimento geral sobre a vacinação de pets, especialmente sobre os gatos, sendo assim o projeto segue levando essas informações para a comunidade e desse modo promovendo o bem-estar dos animais e diminuindo a incidência de doenças zoonóticas.

Palavras-chave: imunização; antirrábica; polivalentes.

[1] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: alicedocfaculade@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: mecruz789@gmail.com.
[3] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: fernanda.soaresl2004l@gmail.com.
[4] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jainebatista.neres44@gmail.com.
[5] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: heloiisasantos14@gmail.com.
[6] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: araujodebritomariaevelin13@gmail.com.
[7] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: liviaamarianne15@gmail.com.
[8] Docente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: claudia.noronha@ufape.edu.br.

PRESERVANDO O CONHECIMENTO: CATALOGAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DAS PEÇAS ANATÔMICAS NO MUSEU DE CIÊNCIA ANIMAL

Luiz Antonio Azevedo Machado Lins[1]
Andreza Bruna Martins Marques[2]
Denise Granato Chung[3]
Alaine Cristine da Silva Oliveira[4]
Emanuela Polimeni Mesquita[5]
Danielly Mizael da Silva[6]
Bárbara Oliveira Sobral[7]

Os museus possuem grande importância para a sociedade, promovendo a difusão do conhecimento em diversas áreas. Com o intuito de tornar o funcionamento do projeto "Universidade de Portas Abertas: Visita ao Museu de Ciência Animal (MCA)" mais dinâmico, foi realizado o processo de catalogação, identificação e organização das peças anatômicas do MCA da UFAPE. Esse trabalho possibilita melhor conservação e controle do acervo. Por meio de planilhas e tabelas, realizou-se a triagem das peças de acordo com suas categorias específicas e contabilizou-se um total de 111 exemplares, sendo 21 crânios, 16 esqueletos, 5 ossos, 33 peças de patologia, 35 peças em formol e 1 exemplar taxidermizado. O levantamento é essencial para qualquer museu e auxilia na identificação de pontos fortes e aspectos a serem aprimorados, contribuindo para a organização e o planejamento das atividades. Observou-se maior facilidade no ensino e nas visitas realizadas ao museu, além de avanços na preservação das peças e na qualidade das aulas práticas. Assim, a catalogação do acervo reforça a importância da modernização e da gestão eficiente dos espaços científicos, promovendo a preservação do patrimônio acadêmico, o acesso ao conhecimento e o fortalecimento do papel do museu como instrumento de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Palavras-chave: conservação; organização museológica; acervo científico.

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: luizantonio062antonio@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: andrezabruna810@gmail.com.
[3] Docente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: denise.chung@ufape.edu.br.
[4] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: alainecs0liveira@gmail.com.
[5] Docente do Curso de Bacharelado em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: emanuela.polimeni@ufape.edu.br.
[6] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: daniellymizaelofc@gmail.com.
[7] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: barbara.sobral@ufape.edu.br.

PROJETO DE EXTENSÃO "CONHECENDO MEU MUNICÍPIO ATRAVÉS DOS MAPAS" – PRIMEIROS RESULTADOS

Edjakson Carvalho Lima[1]
Evelyn Vilela Andrade[2]
Letícia Oliveira da Silva[3]
Kauanne Ramos Ferreira[4]
Maria Sinderlâne Cordeiro Ferreira[5]
Cleiton Ferreira da Silva[6]
Deivide Benicio Soares[7]

Os mapas são ferramentas importantes para o ensino da geografia, pois permitem analisar interações e dinâmicas do ambiente, além das transformações provocadas pelas ações humanas, e o contato com mapas do município em que moram proporciona aos estudantes da Educação Básica um melhor entendimento sobre os conteúdos abordados em sala de aula. Neste sentido, através de uma exposição de 10 mapas temáticos nas escolas, esta ação extensionista objetiva suprir a necessidade dos estudantes em conhecer seu espaço percebido/vivido. Os discentes extensionistas assumiram o papel protagonista na organização dos mapas, na produção de um texto que serviu de roteiro de apresentação e, sobretudo, na exposição. Os resultados iniciais indicam que a atividade despertou grande curiosidade e interesse nos estudantes, que tiveram contato com a exposição. As representações cartográficas chamaram atenção especialmente pela possibilidade de identificar sua localização e os estudantes demonstraram entusiasmo ao situar seus bairros, localizar a escola e reconhecer as zonas urbana e rural do município. Ademais, foram encontrados alguns desafios metodológicos durante a apresentação, servindo de aprendizado para futuras mediações no ambiente escolar, pois à medida que aumentava a faixa etária dos estudantes houve uma tendência maior à dispersão, enquanto os mais novos demonstravam maior interesse. A atividade também busca contribuir com a aplicação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Educação de Qualidade, contribuindo para uma educação igualitária e promovendo oportunidades de aprendizagem prática do ensino da geografia na educação básica.

Palavras-chave: cartografia; educação básica; exposição.

[1] Discente do Curso de Licenciatura em Geografia; Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns (UPE); E-mail: edjakson.carvalho@upe.br.
[2] Discente do Curso de Licenciatura em Geografia; Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns (UPE); E-mail: evelyn.vilela@upe.br.
[3] Discente do Curso de Licenciatura em Geografia; Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns (UPE); E-mail: los.leticia002@gmail.com.
[4] Discente do Curso de Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: kauanneramos2005@gmail.com.
[5] Discente do Curso de Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: sinderlanecordeiro@gmail.com.
[6]Docente do Curso de Licenciatura em Geografia; Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns (UPE); E-mail: cleitonf4@yahoo.com.br.
[7]Docente do Curso de Licenciatura em Geografia; Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns (UPE); E-mail: deivide.benicio@upe.br.

PROJETO DE EXTENSÃO REPENSANDO A EDUCAÇÃO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria Aparecida Porfírio Bernardino[1]
Cleonides Silva Dias Gusmão[2]

Este trabalho apresenta um projeto de extensão que discute problemáticas educacionais à luz da Psicologia Histórico-Cultural (PHC), fundamentado nas ideias de Vigotski. O projeto visa contribuir para a formação inicial de licenciandos e a formação continuada de professores da educação básica, haja vista que essa perspectiva compreende o processo educativo como central para a promoção do pleno desenvolvimento, sendo a educação formal e o papel do professor fundamentais para que essa apropriação cultural ocorra (Vigotski, 2017, 2021). A metodologia do projeto de extensão foi dividida em dois momentos. O primeiro momento consistiu em uma imersão formativa com os licenciandos que fazem parte da equipe de organização e execução do projeto. Essa etapa envolveu estudos teóricos, nos quais os participantes foram convidados a elaborar sínteses de referências indicadas e a refletir sobre as contribuições desse aporte teórico para a educação e formação de professores. Já o segundo momento, ainda em fase de organização, será destinado a formações com professores da educação básica e licenciandos. Esses encontros buscarão promover a articulação entre teoria e prática, a partir do compartilhamento de experiências. Os resultados parciais apontam para a construção de um novo olhar sobre a prática docente, promovendo uma perspectiva mais crítica em relação aos discursos que reduzem e/ou ignoram as dimensões históricas, culturais e sociais do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: medicalização da educação; formação docente; prática pedagógica.

[1] Discente do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: mariaaparecida.bernardino@ufape.edu.br.
[2] Docente dos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). E-mail: cleonides.silva@ufape.edu.br.

PROJETOS INTERDISCIPLINARES EM MATEMÁTICA E CIÊNCIAS: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dayane da Silva Lima[1]
Luciano Cavalcanti do Nascimento[2]
Glória Maria Duarte Cavalcanti[3]

O processo de ensino e aprendizagem envolve diferentes elementos didáticos, metodológicos e epistemológicos na construção da autonomia, do protagonismo, da habilidade de questionar, da capacidade de confrontar, propor e inovar diante das mais diversas situações. A "pesquisa como princípio educativo", associada a uma abordagem interdisciplinar, constitui um caminho natural para a construção de aprendizagens coerentes e significativas nessa direção, uma vez que apenas uma área do conhecimento é insuficiente para abordar um problema em todas as suas dimensões. Diante disso, este projeto de extensão inspira-se em um trabalho de elaboração de projetos interdisciplinares desenvolvidos com discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, nas disciplinas Fundamentos e Metodologias no Ensino de Matemática e Fundamentos e Metodologias no Ensino de Ciências, tendo como objetivo geral propiciar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de Matemática e Ciências, inicialmente em três escolas dos anos iniciais da Secretaria de Educação de Garanhuns. O processo de acompanhamento e avaliação ocorre, sobretudo, em momentos de interação entre a equipe executora do projeto de extensão e as professoras das escolas envolvidas, por meio de encontros mensais. Primeiramente, realizou-se uma reunião entre a equipe executora e as docentes das três turmas para adequar os planejamentos dos projetos de intervenção às necessidades e à realidade de cada grupo de alunos, mediante escuta e diálogo interativo. Posteriormente, os discentes tornam-se protagonistas, aplicando os planejamentos nas turmas e vivenciando experiências formativas que intercalam teoria e prática.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; ensino de matemática e Ciências; anos iniciais; pesquisa.

[1]Discente do Curso de Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: dayane.slima@ufape.edu.br; Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/8203656636639902
[2]Docente da disciplina Fundamentos e Metodologias no Ensino de Matemática do Curso de Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: luciano.cavalcanti@ufape.edu.br; Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6664025267636179.
[3]Docente da disciplina Fundamentos e Metodologias no Ensino de Ciências do Curso de Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: gloria.cavalcanti@ufape.edu.br; Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0146802754984718.

REFLEXÕES SOBRE SABERES E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES OS DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA FUNASE

Poliane Mulatinho da Silva[1]
Thamara Tainara de Almeida Tenório[2]
Sabrina Berlamino de Melo[3]
Maria José Gomes Cavalcante[4]
Leila Britto de Amorim Lima[5]
Ana Claudia Oliveira da Silva[6]
Kátia Costa Lima Corrêia de Araújo[7]

O curso de extensão "O Pedagogo em Espaços Não Escolares: Desafios e Potencialidades", promovido pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) em parceria com a Fundação de Atendimento Socioeducativo (FUNASE), teve como propósito principal refletir e contribuir para a formação do(a) pedagogo(a) em sua prática cotidiana em instituições socioeducativas. Com duração de 14 meses (julho/2024 a setembro/2025), a formação integrou discussões teóricas e experiências práticas, possibilitando aos participantes debates sobre identidade profissional e atuação pedagógica no contexto da FUNASE. Os encontros mensais, realizados na Casa UFAPE e na universidade, abordaram temas como: atuação do pedagogo em espaços não escolares, pedagogia socioeducativa, políticas públicas e marco legal da socioeducação, planejamento pedagógico, projetos de educação para a cidadania e valores democráticos, práticas de linguagem e alfabetização na socioeducação e arte como prática de liberdade. Especialistas de diversas áreas, como, pedagogos, sociólogos, advogados e professores da UFAPE foram convidados para conduzir os debates. O projeto dialogou com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dentre eles: Educação de qualidade e Redução das desigualdades, reforçando o compromisso social e educativo do curso com a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Os resultados mostraram que a experiência proporcionou instrumentos teóricos e práticos essenciais para o desempenho eficiente dos pedagogos em contextos educativos não escolares. A avaliação dos participantes foi amplamente positiva, ressaltando a relevância dos temas como pedagogia de projetos, metodologias ativas, atuação nas medidas socioeducativas, SINASE e ECA. De forma geral, o curso contribuiu expressivamente para reflexões críticas e para o aperfeiçoamento da prática profissional na socioeducação.

Palavras-chave: extensão; pedagogo; espaço não escolar; formação prática.

---

[1] Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: mulatinho.pm@gmail.com.
[2] Discente do Curso der Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: tenoriothamara444@gmail.com.
[3] Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: sabrinabelarmirno@gmail.com.
[4] Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: maria-jose.cavalcante@ufape.edu.br
[5] Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: leila.lima@ufape.edu.br.
[6] Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: ana.silva@ufape.edu.br.
[7] Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: katia.araujo@ufape.edu.br

RODAS DE LEITURA EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES: CAMINHOS PARA O INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA

Maria Rickelly Rodrigues da Silva[1]
Samuel Santos Viana[2]
Leila Britto de Amorim Lima[3]
Morgana Soares da Silva[4]
Gustavo Henrique da Silva Lima[5]
Valquíria Maria Cavalcante de Moura[6]

O projeto de extensão "Rodas de Leitura em Espaços Escolares e Não Escolares" tem como principal objetivo promover práticas de leitura literária em diferentes contextos sociais. Com uma duração de 10 meses e com a colaboração de 4 professores da UFAPE, 47 extensionistas, 4 docentes da educação básica e 2 bolsistas, o projeto pretende formar mediadores de leitura, os quais irão contribuir para o letramento literário da comunidade em seus diversos territórios. A metodologia do trabalho consiste em oferecer trilhas de formação, com reuniões de planejamento coletivo e momentos formativos para organizar as rodas de leitura que irão ocorrer em múltiplos espaços, abrangendo uma ampla extensão territorial do agreste de Pernambuco. Como resultado parcial, foram realizados 2 encontros formativos de forma on-line, que tiveram como foco principal: a apresentação do projeto e das trilhas de formação, a discussão introdutória sobre a abordagem etnográfica para mapeamento e análise do campo de mediação e a organização e distribuição das primeiras atividades aos extensionistas. As próximas etapas incluirão encontros formativos, que terão como foco o conceito e as estratégias de leitura, leitura literária do universo do insólito, planejamento das rodas de leitura, mediação de leitura nos espaços e, por fim, socialização das vivências. Espera-se, com este projeto, contribuir para a formação de discentes capazes de planejar e conduzir rodas de leitura de forma autônoma e criativa, além de incentivar o hábito da leitura entre as comunidades beneficiadas pelo projeto.

Palavras-chave: mediação de leitura; literatura do insólito; espaços sociais.

[1] Discente do Curso de Letras; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: mariarickellyr5@gmail.com; Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7134022795198019.
[2] Discente do Curso de Administração; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: santossamuel1582@gmail.com.
[3] Professora Associada da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: leila.lima@ufape.edu.br; Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8772471649794876.
[4] Professora Associada da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: morgana.soares@ufape.edu.br; Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3406043341655042.
[5] Professor Associado da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: gustavo.lima@ufape.edu.br; Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5167740437126995.
[6] Professora Associada da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: valquiria.moura@ufape.edu.br; Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/1979728174658046.

UM OLHAR NÃO MEDICALIZANTE PARA A APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Anthony Ferreira Teles[1]
Adryele Gomes Felix[2]
Cleonides Silva Dias Gusmão[3]

Este trabalho apresenta uma reflexão crítica acerca da aprendizagem da linguagem escrita, a partir de discussões desenvolvidas em um projeto de extensão voltado à formação de professores, fundamentado na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural (PHC). O estudo busca romper com concepções naturalizantes e espontaneístas, contrapondo-se à visão medicalizante que reduz dificuldades de aprendizagem a fatores biológicos, desconsiderando dimensões pedagógicas, sociais, culturais, históricas e políticas. A metodologia envolveu estudos teóricos, nos quais os participantes elaboraram sínteses de textos e analisaram coletivamente as contribuições da PHC para a educação. Parte-se do entendimento de que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a escrita, não ocorre de forma natural, mas por meio de um processo histórico de apropriação cultural, mediado pelas relações sociais e pelo ensino sistematizado. Conclui-se, portanto, que a valorização das relações sociais e culturais é indispensável para o desenvolvimento da linguagem escrita e para a formação integral do ser humano.

Palavras-chave: aprendizagem; PHC; escrita.

[1] Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: anthonyferreirateles@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: felixadryele@gmail.com.
[3] Professora do curso de Letras e Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); membro do Grupo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Psicologia e Educação (GEEPPE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail: cleonides.silva@ufape.edu.br.

UNINDO TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO PARA COMBATER A EVASÃO ESCOLAR E PROMOVER O SUCESSO ACADÊMICO

José Apolinário da Silva Irmão[1]
Thibério Pinho Costa Souza[2]
Romero Luiz Mendonça Sales Filho[3]
Lavínia Ventura da Silva[4]
Fabiola Maria de Almeida[5]

A evasão no curso de Engenharia de Alimentos da UFAPE representa um desafio que se inicia ainda no ensino médio, quando muitos estudantes das escolas públicas desconhecem o curso e não possuem acesso a informações que os orientem na escolha universitária. Diante desse cenário, o projeto propõe o desenvolvimento de uma plataforma digital acessível aos alunos da rede pública, permitindo que conheçam a rotina acadêmica, as áreas de atuação e as demandas da graduação antes do ingresso. A iniciativa envolve a participação de discentes veteranos, professores e equipe técnica na construção de conteúdos interativos, relatos de experiências e materiais informativos, além do estabelecimento de parcerias com escolas para implementação piloto. A plataforma também funciona como meio de identificação de dúvidas recorrentes e dificuldades enfrentadas pelos estudantes, permitindo que essas informações retroalimentem o processo de orientação e favoreçam o alinhamento entre expectativas e realidade acadêmica. Espera-se que a proposta reduza desistências motivadas por desconhecimento do curso e contribua para a inclusão de alunos que, por barreiras socioeducacionais, não teriam contato prévio com a universidade. A avaliação contínua do uso da ferramenta e o retorno das escolas servirão de base para aprimoramentos e expansão do projeto.

Palavras-chave: preparação; participação; barreiras socioeducacionais; evasão universitária.

[1] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: josevlfjose@hotmail.com.
[2] Docente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: thiberio.souza@ufape.edu.br.
[3] Docente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: romero.filho@ufape.edu.br.
[4] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: laviniaventura@gmail.com.
[5] Docente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: fmaarialmeida@gmail.com.

VOL IV

ÁREA MEIO AMBIENTE

IV CONIEX

sapiens UFAPE

PREC Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

CENTRO DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE SOLOS DO SEMIÁRIDO: A CIÊNCIA DO SOLO NA PONTA DOS DEDOS - O CEPES INTERATIVO

Witória Maria Cavalcante Lins[1]
Adrielly Alves de Oliveira[2]
Marcelo Metri Corrêa[3]
Alexandre Tavares da Rocha[4]

O solo é um recurso natural fundamental para a vida, essencial para a produção de alimentos, a biodiversidade e a regulação do clima. No entanto, o ensino sobre solos frequentemente é teórico e desconectado da realidade, o que dificulta a compreensão de sua importância pela população. Para superar essa barreira, coleções de solos, como o Centro de Exposição Permanente de Solos do Semiárido (CEPES) da UFAPE, são ferramentas valiosas. Apesar disso, exposições estáticas têm limitações para engajar o público. Este projeto visa popularizar a Ciência do Solo, Rochas e Minerais do Semiárido, superando abordagens teóricas para conectar o conhecimento científico ao cotidiano de estudantes, agricultores e comunidades. A proposta será executada por meio do desenvolvimento de recursos didáticos interativos, como kits de colorteca, cartelas de textura, maquetes e simuladores de erosão, integrados ao acervo já existente. Serão utilizados os monólitos de solo, incluindo um modelo ativo que permitirá demonstrações práticas da dinâmica do solo. As ações incluem visitas mensais a escolas e comunidades, capacitação de estudantes para mediação com o acervo, produção de conteúdo para redes sociais e realização de oficinas temáticas fixas e itinerantes. Como resultado esperado, prevê-se a criação de uma série de materiais didáticos interativos e o estabelecimento de uma agenda permanente de visitas, consolidando o CEPES como um espaço dinâmico. Adicionalmente, espera-se um aumento significativo no acesso e na visibilidade do centro, mensurado pelo crescimento do engajamento e do número de seguidores no perfil do Instagram @exposicao_solosdosemiarido, partindo da base atual de 151 seguidores.

Palavras-chave: materiais didáticos; monólitos; interdisciplinar.

[1] Discente do curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: witoriamclins@gmail.com.
[2] Discente do curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: adrielly.oliveira@ufape.edu.br.
[3] Docente do curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: marcelo.metri@ufape.edu.br.
[4] Docente do curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: alexandre.rocha@ufape.edu.br.

CULTIVO DE SOJA PARA EXTRAÇÃO DE ÓLEO NO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO

Kayky Machado Silva[1]
Maria José Conceição dos Santos[2]
Everth Araújo dos Santos[3]
Danilo Rosendo Coqueiro[4]
Maria Gorete dos Santos Silva[5]
José Hermeson Severo dos Santos[6]
Willian dos Santos Patrocinio[7]
Jeandson Silva Viana[8]

A soja (Glycine max) é uma das principais culturas oleaginosas cultivadas mundialmente, destacando-se como importante fonte de óleo vegetal e proteína. No Agreste Meridional de Pernambuco, o cultivo da soja surge como alternativa promissora para a diversificação produtiva e fortalecimento da agricultura familiar, contribuindo para o aumento da renda e o uso sustentável do solo. O trabalho foi realizado no município de São João – PE, em uma área experimental de 0,5 hectare, implantada por estudantes da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) sob orientação de professores do Compet Superior/Facepe. Foram plantadas 14 variedades de soja para distinguir a adaptação na região. O preparo do solo, correção da acidez, adubação e semeadura seguiram as recomendações técnicas para a cultura. Durante o desenvolvimento das plantas, foram realizadas o acompanhamento das fases vegetativas e reprodutivas. A colheita foi feita de forma manual, e a extração do óleo ocorreu a frio, utilizando prensa hidráulica. O óleo obtido apresentou qualidade e rendimento satisfatório, demonstrando o potencial da soja para produção de óleo. O subproduto gerado (torta) também se mostrou adequado para uso na alimentação animal, ampliando as possibilidades de aproveitamento econômico e sustentável da cultura. Esses resultados foram apresentados aos agricultores em reunião junto com a Cooperativa dos Produtores de Agricultura Familiar - COOPAF como no dia da Expoagro de São João-PE em setembro de 2025. Dessa forma, a soja representa uma alternativa viável e estratégica para o fortalecimento da agricultura familiar e ampliação da produção de oleaginosas no Agreste Meridional de Pernambuco.

Palavras-chave: sustentabilidade; diversificação produtiva; agricultura familiar.

---

[1] Discente do Curso de Agronomia; Bolsista Compet Superior; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: kayninja159@gmail.com.
[2] Mestranda em Produção Agrícola; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jose.conceicaosantos@ufape.edu.br.
[3] Mestrando em Produção Agrícola; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: everth.faculsantos2024@gmail.com.
[4] Doutor em Produção Agrícola; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: danilorosendo65@gmail.com.
[5] Docente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: gorettesanttos13@gmail.com.
[6] Mestrando em Produção Agrícola; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: Josehermesonbc@gmail.com.
[7] Mestrando em Produção Agrícola; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: williansantos26170@gmail.com.
[8] Docente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jeandson.viana@ufape.edu.br.

CULTIVO DO GIRASSOL COMO ALTERNATIVA AGRÍCOLA NO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO

Everth Araújo dos Santos[1]
Kayke Machado Silva[2]
Willian dos Santos Patrocinio[3]
Maria Gorete dos Santos Silva[4]
Jandis Ferreira Nunes de Araujo[5]
Antônio Augusto Marques Rodrigues[6]
Edilma Pereira Gonçalves[7]
Jeandson Silva Viana[8]

O girassol (*Helianthus annuus*) é uma planta anual da família Asteraceae, caracterizada por inflorescência do tipo capítulo. Sua produção é amplamente destinada à extração de óleo, rico em ácidos graxos essenciais, especialmente ômega 6 ou 9. Este estudo teve como objetivo avaliar o cultivo do girassol como alternativa agrícola no Agreste Meridional de Pernambuco, oferecendo aos produtores uma nova fonte de renda por meio da extração de óleo. O trabalho foi desenvolvido na zona rural do município de São João, onde foram plantadas as variedades de girassol Catissol e ES Verônica. O plantio dessas cultivares foi realizado num dia de campo com os alunos e professores da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco e agricultores da região, em parceria com a prefeitura do município de São João e da Embrapa. Observou-se boa adaptação das duas variedades de girassol às condições locais e também seu potencial de plantio em consórcio com o feijão. Os grãos colhidos apresentaram potencial para extração de óleo vegetal de qualidade. Esse potencial de extração de óleo foi apresentado aos agricultores em uma reunião junto a cooperativa dos produtores da agricultura familiar - COOPAF onde foi demonstrado a extração a frio do óleo de girassol por meio de uma prensa hidráulica. Conclui-se que o cultivo do girassol é viável agronomicamente e apresenta potencial econômico para os agricultores da região, favorecendo a diversificação produtiva e o fortalecimento da agricultura familiar.

Palavras-chave: *Helianthus annuus*; oleaginosas; agricultura familiar; óleo vegetal.

[1] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: everth.faculsantos2024@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: kayninja159@gmail.com.
[3] Mestrando em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: williansantos26170@gmail.com.
[4] Doutoranda em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: gorettesanttos13@gmail.com.
[5] Doutorando em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jandis_araujo@hotmail.com.
[6] Pós-Doutorando em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: antonioaugustomr@yahoo.com.br.
[7] Docente do Curso de Agronomia e do Programa de Pós-Graduação em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: edilma.goncalves@ufape.edu.br.
[8] Docente do Curso de Agronomia e do Programa de Pós-Graduação em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jeandson.viana@ufape.edu.br.

DESAFIOS FITOSSANITÁRIOS E SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS: CERCOSPORIOSE EM ALFACE EM ÁREA COMERCIAL EM CALÇADO-PE

Maria Aryely Rocha Sales[1]
Alaine Dantas Bezerra[2]
Alberto dos Passos Vieira[3]
Lindemberg Timóteo dos Santos[4]
Danilo de Lima Santos[5]
Juliene Candido de Oliveira Lins[6]
Talita de Moraes Silva[7]
Kedma Maria Silva Pinto[8]

O cultivo de hortaliças constitui importante fonte de renda na agricultura familiar do estado de Pernambuco, sendo também relevante por seu valor nutracêutico, que compõem parte essencial da dieta diária do brasileiro. O cultivo dessas culturas apresenta grandes desafios, entre eles o manejo fitossanitário, que pode comprometer a viabilidade econômica. Diante disso o objetivo deste trabalho foi elucidar os principais problemas fitossanitários de hortaliças cultivadas em áreas comerciais no município de Calçado-PE, propondo soluções agroecológicas em alinhamento com os ODS 3 (Saúde e bem estar) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis). A pesquisa foi realizada com cinco produtores de alface, couve, espinafre e coentro que passaram a receber visitas técnicas e ter suas plantações monitoradas durante um período de 3 meses, (setembro a novembro). Neste período, foram detectados problemas apenas na cultura do alface, caracterizado por manchas circulares, de bordas bem definidas e coloração parda acinzentada. As plantas sintomáticas foram encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), para o diagnóstico, realizado por meio da avaliação dos sintomas e sinais em microscópico e isolamento do fitopatógeno. Após as análises, concluiu-se que trata-se de cercosporiose (Cercospora longissima), enfermidade que atinge as folhas e reduz o valor comercial do produto. Após o diagnóstico foi realizado treinamento aos produtores, recomendações de práticas de manejo, como rotação de culturas, uso de sementes e mudas certificadas, substituição da irrigação por aspersão pelo gotejamento, descarte adequado de restos culturais e orientações quanto à dosagem de produtos químicos, quando necessário.

Palavras-chave: manejo de doenças; extensão; diagnose.

[1] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: aryelyrocha15@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: alainebezerra97@gmail.com.
[3] Doutorando em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: albertopassosvieira@gmail.com.
[4] Mestrando em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: lindemberg-jp@hotmail.com.
[5] Mestrando em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: agro.danilolima@gmail.com.
[6] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: julieneolins13@gmail.com.
[7] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: moraestalita1131@gmail.com.
[8] Docente da Graduação em Agronomia e do Programa de Pós-Graduação em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: kedma.pinto@ufape.edu.br.

FORTALECENDO A COMERCIALIZAÇÃO AGROECOLÓGICA: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS PARA AGRICULTORES FAMILIARES

Douglas Henrique Soares Salviano da Silva[1]
Julio Antonio de Cerqueira Neto[2]
Anderson Fernandes de Alencar[3]
Igor Medeiros Vanderlei[4]
Ícaro Lins Leitão da Cunha[5]

O presente trabalho relata a atuação no projeto de extensão "Fortalecendo os processos de comercialização e geração de renda a partir de produtos agroecológicos nas associações ASSIM, Vida Agroecológica e da AGROFEIRA", vinculado ao Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais (LMTS) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). A finalidade principal é desenvolver e aprimorar tecnologias digitais que potencializem as práticas de comercialização e ampliem a geração de renda de agricultores(as) agroecológicos(as) de Pernambuco. A metodologia adotada segue ciclos de desenvolvimento com sprints semanais, promovendo uma relação dialógica entre universidade e comunidade para levantamento de demandas e avaliação contínua das soluções. Neste contexto, a minha atuação se concentra no desenvolvimento dos aplicativos móveis e plataformas web utilizando Flutter, PHP com Laravel, NextJS e React, ferramentas essenciais para a implementação da terceira versão dos sistemas das três associações parceiras. Como resultados, o projeto busca consolidar aplicativos funcionais para consumidores e vendedores, além de plataformas de gestão logística e financeira, promovendo maior autonomia digital aos agricultores familiares e fortalecendo as redes de agroecologia. Conclui-se que a iniciativa, além de oferecer soluções tecnológicas inovadoras para a agricultura familiar, reforça o compromisso extensionista da UFAPE com a economia solidária e o desenvolvimento territorial sustentável, proporcionando ao estudante uma formação técnica e cidadã alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Palavras-chave: agricultura familiar; agroecologia; tecnologia social; aplicativos móveis; economia solidária.

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: douglaszxv2@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: juliocneto@outlook.com.
[3] Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: anderson.alencar@ufape.edu.br.
[4] Docente do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: icaro.cunha@ufape.edu.br.
[5] Docente do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: igor.vanderlei@ufape.edu.br.

GAIOLAS ABERTAS: ARTE E EDUCAÇÃO PELA LIBERDADE

Marcos Renato Franzosi Mattos[1]
Nicole Bezerra Tenorio[2]

O projeto tem como finalidade sensibilizar a comunidade, através da ressignificação pela arte, de que a privação da liberdade de aves engaioladas é uma forma de violência e fomenta o tráfico de animais, promovendo educação ambiental por meio da ressignificação artística de gaiolas apreendidas pela CPRH e pelo IBAMA/AL, transformando gaiolas apreendidas em obras artísticas que simbolizam a libertação desses animais. A metodologia baseia-se na realização de oficinas em escolas, instituições de longa permanência para idosos e na Casa UFAPE de Extensão e Cultura, envolvendo crianças, jovens e idosos em processos reflexivos e criativos. Nessas atividades, os participantes discutem os impactos do tráfico de aves e o conceito de liberdade, transformando gaiolas em objetos artísticos, que unem elementos simbólicos e ambientais, como plantas ornamentais. O projeto está sendo realizado em Garanhuns (PE), Sairé (PE) e, em breve, em Jucati (PE) e outros municípios, de acordo com a disponibilidade. Os resultados esperados incluem a socialização de práticas educativas e culturais, a produção coletiva de obras artísticas com textos reflexivos e a exposição das gaiolas em espaços escolares, universitários e públicos, ampliando o alcance da mensagem e estimulando o debate social sobre a problemática ambiental. Além disso, observa-se o fortalecimento do diálogo intergeracional e a formação cidadã crítica, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Conclui-se que o projeto articula arte, educação e meio ambiente como estratégias de transformação social, contribuindo para a conscientização coletiva e a valorização da liberdade como princípio ético e ambiental.

Palavras-chave: bem-estar animal; cultura; tráfico de animais.

[1] Docente do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: marcos.mattos@ufape.edu.br.
[2] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: nicoleliteratura123@gmail.com.

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Isabelle Karinne Almeida Sobral[1]
Suellem Cordeiro Tenório Nunes
Lucas Silva de Oliveira[3]
José Hermeson Severo dos Santos[4]
Antônio Augusto Marques Rodrigues[5]
Ezequiel José da Silva[6]
Jeandson Silva Viana[7]
Edilma Pereira Gonçalves[8]

Os problemas ambientais têm ganhado grande destaque na sociedade atual em razão dos intensos impactos provocados pelas ações humanas, como as mudanças climáticas e a ocorrência crescente de desastres naturais. Diante desse cenário, torna-se essencial adotar medidas mitigadoras eficazes, voltadas especialmente para reduzir os efeitos negativos das atividades antrópicas. Entre essas ações, destaca-se a produção e distribuição de mudas de espécies nativas, prática de grande relevância para a preservação da biodiversidade. Este trabalho foi desenvolvido no viveiro da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, em Garanhuns, com o propósito de produzir mudas de espécies florestais, destinando-as à doação para diferentes finalidades, além de promover atividades de educação ambiental por meio da realização de palestras e oficinas. Neste ano, foram produzidas 1.660 mudas de 21 espécies e distribuídas 1.359 mudas para agricultores, escolas, associações, instituições privadas e municípios. Além da doação de mudas, foram realizadas seis palestras e oficinas com o intuito de compartilhar conhecimentos sobre a produção de mudas e conscientizar sobre a importância de conservar o meio ambiente. A conscientização ambiental é fundamental para garantir a preservação da biodiversidade. Nesse sentido, a adoção de ações de educação ambiental e de conservação, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mostra-se essencial para mitigar os problemas ambientais e promover a sustentabilidade dos ecossistemas. Assim, conclui-se que iniciativas como a produção e a distribuição de mudas, associadas à sensibilização da comunidade, contribuem de maneira significativa para a proteção ambiental e para a formação de uma sociedade mais sustentável.

Palavras-chave: biodiversidade; meio ambiente; preservação.

---

[1]Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: isabelle.asobral@ufape.edu.br.
[2]Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: suellemcordeiro2024@gmail.com.
[3] Doutorando em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: lucassilvaoliveira02@gmail.com.
[4] Mestrando em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: Josehermesonbc@gmail.com.
[5] Pós-doutorando em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: antonioaugustomr@yahoo.com.br.
[6]Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: ezequiel689430@gmail.com.
[7]Docente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jeandson.viana@ufape.edu.br.
[8] Docente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: edilma.goncalves@ufape.edu.br

VOL IV

ÁREA SAÚDE

IV CONTEX

sapiens UFAPE

PREC Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

ABORDAGEM INTEGRATIVA DE CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS DE HEMIPLEGIA LARÍNGEA EM EQUINO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Antônio César de Farias Alves[1]
Ana Karolyna Gomes de Melo Silva[2]
Antônio Ricardo Santos de Andrade[3]
Gabriel Victor Diniz Soares[4]
Iara de Oliveira Ferreira[5]
Raíssa Aimê da Silva Siqueira[6]
Sofia Maria Zameica de Oliveira[7]
Tania Alen Coutinho[8]

A hemiplegia laríngea equina é resultante de paralisia uni ou bilateral da cartilagem aritenóide, pela perda parcial ou total da função do nervo recorrente laríngeo. Em setembro de 2025, o projeto extensionista EQUIPIC iniciou o atendimento de um equino da raça quarto de milha, macho, 08 anos, 490Kg, localizado no município de Garanhuns/PE. Na anamnese, o proprietário relatou que imediatamente após exercício intenso, o paciente apresentou grande dificuldade respiratória com estridor inspiratório, andar cambaleante, episódios de queda e intolerância à movimentação da cabeça e pescoço. Ademais, o proprietário reportou que a hemiplegia laríngea esquerda foi previamente identificada via endoscopia em atendimento particular. Ao exame físico, constatou-se perda de sensibilidade superficial na região sacral e da cauda, e dor exacerbada em musculatura paravertebral toracolombar e intercostais, mais acentuadas do lado esquerdo. Assim, abordou-se o paciente a partir de terapia multimodal com agulhamento (acupuntura e eletroacupuntura), moxaterapia, anti-inflamatório oral (firocoxibe 0,1mg/kg, SID, por 07 dias) e vitamina B12 intramuscular (5ml em dose única). O paciente ainda se encontra em reabilitação semanalmente, tendo apresentado resultados satisfatórios desde a primeira sessão, referente a dor, ataxia, postura e movimentação de pescoço e cabeça. Desta forma, a prestação de serviço promovida pelo Equipic tem assegurado a promoção à saúde e bem-estar (ODS 3/Agenda 2030 ONU) aos equinos da região, bem como, complementado a formação técnica dos discentes do curso de Medicina Veterinária da UFAPE (ODS 4/Agenda 2030 ONU), que realizam com protagonismo os procedimentos à campo.

Palavras-chave: acupuntura por agulhamento; eletroacupuntura; moxaterapia; nervo recorrente laríngeo.

[1] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: adistribuidora2015@gmail.com.
[2] Médica Veterinária Autônoma; E-mail: ana-karolyna@hotmail.com.
[3] Docente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: antonio-ricardo.andrade@ufape.edu.br.
[4] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: gabrielgdn7@gmail.com.
[5] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: iaraoliveiraferreira410@gmail.com.
[6] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: raissa.6615@gmail.com.
[7] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: sofia.zameica03@gmail.com.
[8] Docente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: tania.coutinho@ufape.edu.br.

AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA VETERINÁRIA: ATENDIMENTO CLÍNICO E ORIENTAÇÃO À COMUNIDADE

Maria Letícia Campos Chalegre[1]
Rinaldo Cavalcanti Ferri[2]
Rute Chamié Alves de Souza[3]

O Ambulatório de Cardiologia Veterinária tem por objetivo oferecer atendimento clínico especializado à comunidade, contribuindo para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento de animais cardiopatas. O projeto, que está comprometido com a busca pela promoção de "Saúde e Bem-Estar", de uma "Educação de Qualidade" e pela "Redução das Desigualdades", três dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) previstos pela Organização das Nações Unidas (ONU), ocorre sob supervisão de Dr. Rinaldo Ferri e pretende suprir a carência de serviços veterinários especializados acessíveis, fortalecendo o compromisso social da Universidade e promovendo saúde e bem-estar animal. O ambulatório contribui diretamente para a formação prática, ética e humanizada dos estudantes de Medicina Veterinária, aproximando-os da realidade profissional e fortalecendo o compromisso social da Universidade através da realização de anamneses, exames físicos direcionados, eletrocardiogramas e acompanhamentos clínicos periódicos. Paralelamente, são promovidas ações educativas com os tutores, a fim de ampliar os seus conhecimentos acerca dos sinais clínicos, prevenção de doenças e até mesmo o manejo adequado dos animais cardiopatas, o que acaba por contribuir para a melhora na qualidade de vida dos pacientes. Assim, podemos concluir que o ambulatório cumpre papel essencial na condição de extensão universitária, ao unir ensino, pesquisa e prestação de serviço à comunidade, promovendo, simultaneamente, a aplicação prática do conhecimento científico no âmbito social e o desenvolvimento de competências técnicas e humanas na área da saúde animal, por parte dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: cardiopatas; eletrocardiograma; saúde animal.

[1] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: marialeticia7@outlook.com.
[2] Técnico do Hospital Veterinário Universitário; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).
[3] Docente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).

AMBULATÓRIO DE CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA: CONHECER, DESMISTIFICAR E PREVENIR

Acacio Cavalcanti Neto[1]
Nathália Gabrielle Vital[2]
Jayne Heloisa de Albuquerque Costa[3]
Rodrigo Vital Gouveia de Sousa[4]
Denise Granato Chung[5]
Rafael Alexandre de Queiroz[6]

A carência de conhecimento e as condições socioeconômicas desfavoráveis representam importantes obstáculos enfrentados por comunidades de baixa renda, que muitas vezes não possuem acesso à serviços veterinários de qualidade, limitação que compromete a saúde e o bem-estar tanto dos animais quanto da população local. Diante desse cenário, o projeto "Ambulatório de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais" tem como objetivo oferecer um atendimento clínico e cirúrgico para cães e gatos, promovendo ações educativas voltadas a conscientização dos tutores quanto aos cuidados pré e pós-operatórios, bem como os riscos associados ao uso de anticoncepcionais injetáveis em fêmeas, uma prática comumentemente associada ao aumento de casos de neoplasias mamárias observados na rotina do Hospital Veterinário Universitário (HVU). Durante os meses de agosto e setembro, o projeto realizou aproximadamente 60 atendimentos clínicos e, dentre eles, 53 cirúrgicos, incluindo castrações terapêuticas, mastectomias, exéreses de neoplasias e cirurgias ortopédicas, contribuindo para a redução das demandas reprimidas e o acesso da população a um serviço veterinário humanizado e acessível. Tal iniciativa encontra-se alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 (Saúde e bem-estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade), unindo não apenas a assistência técnica a comunidade, mas também a propagação de conhecimento aos responsáveis legais, aproximando a Universidade da comunidade e fortalecendo a formação prática dos estudantes no passe que promove a saúde, o bem-estar e a responsabilidade social, reforçando a importância dos projetos de Extensão.

Palavras-chave: extensão; neoplasias; cirurgia; veterinária.

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: acaciocavalcanti.n@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: vetnathaliagabrielle@gmail.com.
[3] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jaynequirino13@gmail.com.
[4] Técnico Veterinário do Hospital Veterinário Universitário (HVU-UFAPE); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: rodrigo.vital@ufape.edu.br.
[5] Docente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: denise.chung@ufape.edu.br.
[6] Técnico Veterinário do Hospital Veterinário Universitário (HVU-UFAPE); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: rafael.alexandre@ufape.edu.br.

AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO INTEGRATIVA VETERINÁRIA: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO (FEVEREIRO DE 2024 - SETEMBRO 2025)

Maria Clara Costa da Fonseca[1]
Marileide Pereira da Silva[2]
Lorena Matos da Silva[3]
Fernanda Soares Lopes[4]
Carla Crisleine Caetana dos Santos[5]
Iara de Oliveira Ferreira[6]
Sofia Maria Zameica de Oliveira[7]
Tania Alen Coutinho[8]

O Ambulatório de Reabilitação Integrativa Veterinária (ARIV) trata-se da prestação de serviço especializado que alia fisiatria a práticas terapêuticas integrativas, a qual é regularmente ofertada HVU/UFAPE. Os atendimentos do ARIV ocorrem às quartas e sextas-feiras, tendo os discentes (1 bolsista e 14 voluntários) como protagonistas da ação por executarem procedimentos terapêuticos (termoterapia, cinesioterapia, massoterapia, laserterapia, magnetoterapia, eletroterapia, ozonioterapia, acupuntura, moxaterapia, cromoterapia e aromaterapia) nos pacientes durante as sessões, sob supervisão docente veterinária no ambulatório. O projeto integrou o PIBEX 2024/2025 até 31 de maio de 2025 e, a partir de 1º de agosto de 2025, passou a fazer parte do atual PIBEX 2025/2026. Ao longo do período de fevereiro a setembro de 2025, foram procedidas 185 sessões de reabilitação integrativa no ARIV (24 casos novos e 161 sessões contínuas), contemplando o atendimento de 23 pacientes (20 cães, 2 gatos e 1 ganso). Assim, o serviço do ARIV à sociedade assegura saúde e bem-estar (ODS 3/Agenda 2030 ONU) aos animais (e indiretamente a tutores), o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais dos discentes participantes (ODS 4/Agenda 2030 ONU) e a constante interação dialógica entre discentes (repassando instruções de cuidados com os *pets*) e tutores (trazendo à luz as dificuldades na execução de manejos preventivos e terapêuticos nos pacientes e de se identificar afecções nos *pets* que necessitem de reabilitação veterinária).

Palavras-chave: cinesioterapia; LASERterapia; magnetoterapia; ozonioterapia; moxaterapia.

[1] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: maclaraf@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: marileidep905@gmail.com.
[3] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: lorenamatospa19@gmail.com.
[4] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: fernanda.soaresl2004l@gmail.com.
[5] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: carlacrisleine21@gmail.com.
[6] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: iaraoliveiraferreira410@gmail.com.
[7] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: sofia.zameica03@gmail.com.
[8] Docente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: tania.coutinho@ufape.edu.br.

ATENDIMENTO CLÍNICO, CIRÚRGICO E LABORATORIAL DE RUMINANTES CRIADOS EM PEQUENAS PROPRIEDADES DA BACIA LEITEIRA DE GARANHUNS/PE

Ana Karoline Cavalcanti de Albuquerque Silva[1]
Arthur de Almeida Meneses[2]
Alisson Vinícius Mota Macedo[3]
Ana Luiza Gomes Vanderlei[4]
Maria Eduarda Ribeiro Nascimento[5]
Maria Eduarda Marques[6]
Taciana Rabelo Ramalho Ramos[7]
Luiz Carlos Fontes Baptista Filho[8]

O projeto teve como finalidade oferecer atendimentos clínicos, cirúrgicos e laboratoriais a ruminantes criados em pequenas propriedades da bacia leiteira de Garanhuns/PE, contemplando ações práticas em Medicina Veterinária voltadas à extensão rural, uma vez que essa prática leva conhecimento técnico e assistência direta aos criadores. As atividades do projeto foram desenvolvidas nos municípios de Garanhuns e Capoeiras e os atendimentos eram realizados mediante solicitação dos produtores, que entravam em contato com a equipe do projeto para agendar visitas técnicas. Foram atendidos animais da espécie bovina e caprina, contemplando tanto animais de aptidão leiteira quanto caprinos de criação mista. Entre os procedimentos realizados destacou-se a correção cirúrgica de prolapso uterino pós-parto em uma vaca mestiça de Guzerá, intervenção esta que visou restaurar a função reprodutiva e o bem-estar do animal. Nos caprinos da raça Saanen foram conduzidos exames clínicos e colheitas de sangue para análises laboratoriais, possibilitando a avaliação de parâmetros hematológicos e bioquímicos, em que foi possível diagnosticar anemia. Além disso, em outros caprinos sem raça definida, foram coletadas amostras fecais, para realização do exame de contagem de oocitos e ovos por grama de fezes (OOPG e OPG), em que foram detectados oocitos de *Eimeria spp.*, sendo as parasitoses um grande desafio sanitário para a caprinocultura. As ações desenvolvidas evidenciam a importância da extensão rural na medicina veterinária, ao aproximar estudantes, profissionais e produtores. Essa interação fortalece o vínculo universidade-comunidade, promovendo o acesso a práticas de manejo que contribuem para a produtividade das pequenas propriedades.

Palavras-chave: Hematologia; Bovina; Caprina; Hematológico; Parasitose.

---

[1]Graduado(a) em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. *E-mail: aninhacavalcanti04@gmail.com
[2]Graduado(a) em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: arthuralmeida201602@gmail.com
[3]Discente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: alissonzootec21@gmail.com
[4]Discente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: cemluiza@gmail.com
[5]Discente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: mariaeduvet@gmail.com
[6]Discente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: eduardamarquesmv@gmail.com
[7]Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: taciana.rabelo@ufape.edu.br
[8]Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: luiz.baptista@ufape.edu.br

CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES DA BACIA LEITEIRA DO AGRESTE DE PERNAMBUCO SOBRE A IMPORTÂNCIA E IMPACTOS DAS DOENÇAS INFECCIOSAS QUE AFETAM A REPRODUÇÃO DE BOVINOS

Arthur de Almeida Meneses[1]
Ana Karoline Cavalcanti de Albuquerque Silva[2]
Alisson Vinícius Mota Macedo[3,4]
Maria Eduarda Ribeiro Nascimento[4]
Maria Eduarda Marques[5]
Igor Guilherme Vilela Moraes[6]
Luiz Carlos Fontes Baptista Filho[7]
Taciana Rabelo Ramalho Ramos[8]

As doenças infecciosas que afetam a reprodução de bovinos representam um importante desafio para a pecuária leiteira, pois comprometem a eficiência produtiva, a rentabilidade e o bem-estar animal. Diante disso, o estudo teve como objetivo capacitar produtores da bacia leiteira do Agreste de Pernambuco sobre a importância e os impactos dessas enfermidades na reprodução bovina, promovendo a conscientização quanto às medidas de prevenção e controle, bem como aos riscos para a saúde pública. No contato inicial com os produtores, foram apresentados os objetivos do projeto e, aos que aceitaram participar, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, aplicou-se formulário com perguntas objetivas para avaliar o nível de conhecimento acerca das doenças brucelose, leptospirose, IBR e BVD. Após essa etapa, realizou-se a capacitação dos produtores por meio de conversas orientadas e demonstração de material educativo (folder). Também foram ministradas palestras com apresentação de slides, seguidas de momentos para esclarecimento de dúvidas, ao final das quais todos receberam folder informativo. Foram capacitados individualmente 40 produtores de sete municípios da bacia leiteira (Sanharó, Lajedo, Capoeiras, Venturosa, Pedra, Bom Conselho e Garanhuns). Além disso, realizaram-se duas palestras coletivas, uma destinada à associação de produtores rurais em Lajedo, com 63 participantes, e outra voltada a profissionais de campo do SENAR, com 15 técnicos em agropecuária. Ao todo, 118 pessoas foram capacitadas sobre as doenças infecciosas que comprometem a reprodução bovina, evidenciando-se a carência de informações e a importância de ações educativas voltadas à prevenção e controle dessas enfermidades.

Palavras-chave: saúde pública; Brucelose; Leptospirose; IBR; BVD.

[1] Graduado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: arthuralmeida201602@gmail.com.
[2] Graduada em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: aninhacavalcanti04@gmail.com.
[3] Discente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: alissonzootec21@gmail.com.
[4] Discente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: mariaeduvet@gmail.com.
[5] Discente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: eduardamarquesmv@gmail.com.
[6] Discente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: iguilhermemoraes44@gmail.com.
[7] Docente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: luiz.baptista@ufape.edu.br.
[8] Docente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: taciana.rabelo@ufape.edu.br.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS CONSUMIDORES E DAS PRÁTICAS DE CONSUMO DE CARNE DE FRANGO NAS FEIRAS LIVRES DE GARANHUNS E REGIÃO

Luana Alves Andrade[1]
Letícia Siqueira Barros[2]
Ivanilson da Silva Araújo[3]
Raianne Victória dos Santos Vaz[4]
Maria Vitória Barros de Melo[5]
Felipe Cesar Torres Antonio[6]
Maria Flávia de Souza Severo[7]
Claudia Tenório de Noronha[8]

A qualidade de um alimento está diretamente relacionada ao perfil e à percepção dos consumidores, sendo um conceito subjetivo influenciado por fatores socioculturais e econômicos. As feiras livres, embora representem espaços tradicionais de comercialização de alimentos e de relevância social, ainda apresentam limitações estruturais e sanitárias. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo mapear o perfil dos consumidores de carne de frango comercializada em feiras livres de Garanhuns e região. Para isso, foram aplicados questionários a 28 consumidores nos bairros São José, Boa Vista, Rui Barbosa, bem como na Central de Abastecimento de Garanhuns (CEAGA) e nas cidades de Cachoeirinha, Brejão, Correntes e no distrito de São Pedro do Cordeiro (Pedra). Dos entrevistados, 67,9% eram mulheres, e 32,1% homens, com faixa etária predominante entre 36 a 45 anos (35,7%). Em relação à escolaridade, 50% dos participantes tinham ensino médio completo, e 25%, ensino superior incompleto. A maioria dos entrevistados comprava carne de frango entre uma e duas vezes por mês (60,7%), motivada principalmente pelo preço (46,2%), facilidade e conveniência (76,9%). Observou-se que 69,2% consomem no mesmo dia, e 84,6% congelam posteriormente, embora 82,1% afirmem não receber orientações sobre armazenamento adequado. Portanto, são evidentes as fragilidades na conservação e na manipulação, e bem como a ausência de instrução ao consumidor. Além disso, a preferência pelo produto fresco destaca a importância socioeconômica das feiras, mas a carência de informações básicas reforça a urgência de intervenções educativas, para qualificar o comércio informal, reduzir riscos sanitários e fomentar práticas de consumo mais seguras.

Palavras-chave: segurança; armazenamento; conservação.

[1] Discente do Curso de Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: luana.alvesa@ufape.edu.br.
[2] Discente do Curso de Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: leticiabarros4114@gmail.com.
[3] Discente do Curso de Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: ivanilsonsilva249@gmail.com.
[4] Discente do Curso de Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: raianne.vaz@ufape.edu.br
[5] Discente do Curso de Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: mariavitoriabarrosdemelo@gmail.com
[6] Discente do Curso de Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: felipe.cesar@ufape.edu.br
[7] Técnica em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: maria.severo@ufape.edu.br.
[8] Docente dos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: claudiatnp@gmail.com

DISOSTOSE MÚLTIPLA EM CÃO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Lorena Matos da Silva[1]
Élida Brenda Evangelista da Silva[2]
Júlio César Simões de Souza[3]
Tania Alen Coutinho[4]

Disostoses são o conjunto de alterações morfológicas decorrentes do desenvolvimento congênito anormal de um osso do esqueleto apendicular ou de parte dele, sendo de rara ocorrência em cães e correlacionada a fatores genéticos (herança autossômica dominante), ambientais e transtornos físicos ocorridos com a progenitora durante a gestação. No início de setembro de 2025, paciente canino, SRD, macho, 2 meses de idade, apresentando membro torácico direito projetado caudalmente e articulação coxofemoral hiperfletida bilateralmente (manutenção de contato contínuo do esterno e abdômen com solo, e inabilidade deambulatória), foi submetido a exame radiográfico no serviço de imagem do HVU/UFAPE para complementar informações diagnósticas colhidas na anamnese e exame clínico. As radiografias revelaram presença de escoliose cervical; assimetria torácica, com estreitamento da cavidade direita em relação à esquerda; estrutura adicional na topografia da escápula direita; hipoplasia do úmero direito; e redução da epífise proximal do rádio direito. Este quadro de disostose múltipla do paciente pode estar associado a fatores: i. genético, considerando que o paciente foi o único sobrevivente de ninhada de quatro animais; ii. traumático ou tóxico (chumbo), considerando que a progenitora apresentava fragmentos de projétil alojado em região carpal esquerda do momento parto; e iii. nutricionais (deficiências de minerais como cobre, manganês e zinco, considerando que progenitora era animal de rua). Este caso ratifica a importância da complementarização entre anamnese/ exame clínico e imagens radiográficas para o alcance do diagnóstico definitivo de malformações esqueléticas.

Palavras-chave: alterações congênitas; radiografia; hemimelia; escoliose cervical.

[1] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: lorenamatospa19@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: Elidabrenda0@gmail.com.
[3] Médico veterinário do Hospital Veterinário Universitário; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); Email: julio-cesar.souza@ufape.edu.br.
[4] Docente do Curso de Medicina Veterinária da UFAPE e vice-coordenadora do projeto Imagem & Ação - UFAPE; E-mail: tania.coutinho@ufape.edu.br

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROFILAXIA DE ECTOPARASITOS DE IMPORTÂNCIA VETERINÁRIA E EM SAÚDE PÚBLICA EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO E DE COMPANHIA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Edilson Bezerra da Silva Junior[1]
Adenilson José dos Santos[2]
Ivaldo Victor Mota de Siqueira[3]
Eduardo Henrique Amorim Silva[4]
Ananda Maria Freitas Freire Leão[5]
Júlio César Ribeiro Silva[6]
Gílcia Aparecida de Carvalho[7]

As infestações por ectoparasitos estão entre as principais causas de enfermidades em animais domésticos. Ao se alimentarem raspando a pele ou espoliando o sangue, esses parasitos abrem portas para microrganismos oportunistas e atuam como vetores de doenças, afetando animais e seres humanos. Seu controle é essencial para a produção animal e para a saúde única. Este projeto teve como objetivo conscientizar produtores sobre a importância do controle dos ectoparasitos, os riscos à saúde única e as boas práticas para um controle eficaz, utilizando métodos didáticos. Para identificar as principais carências de conhecimento, foram aplicados questionários: um para produtores rurais com animais de produção e companhia, e outro para tutores de animais em ambiente urbano. Foram distribuídos dois tipos de folders com linguagem simples, explicando o que são os ectoparasitos e as doenças que podem transmitir, inclusive zoonoses, além da realização de palestras educativas. Posteriormente, aplicou-se novo questionário para avaliar a eficácia da transmissão do conhecimento. Constatou-se que 27,83% dos tutores e 75% dos produtores desconheciam o que é um ectoparasito. Apenas 30,43% dos produtores realizavam rotação de princípios ativos, prática essencial para evitar resistência aos produtos por parte dos ectoparasitos. Dos 223 tutores atendidos, 41,74% relataram perda de eficácia dos ectoparasiticidas. Os resultados indicaram que a apresentação das informações foi esclarecedora para os tutores e produtores, sendo considerada satisfatória. Espera-se que medidas estratégicas de controle venham a ser aplicadas a partir das informações obtidas para minimizar as perdas.

Palavras-chave: prevenção; conscientização; produtores.

[1] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: junioredilson406@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: adenilsonjs.19@gmail.com.
[3] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: victarionm@gmail.com.
[4] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: eduardoamorimsilva7@gmail.com.
[5] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: nnleao@gmail.com.
[6] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: julio.crsilva@ufape.edu.br.
[7] Docente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: gilcia.carvalho@ufape.edu.br.

IMAGEM E AÇÃO: PROMOÇÃO DE SAÚDE E DEMOCRATIZAÇÃO DE TECNOLOGIA A PARTIR DO SERVIÇO VETERINÁRIO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Beatriz Freitas da Silva[1]
Camilla Cavalcante Pacheco[2]
Élida Brenda Evangelista da Silva[3]
Lorena Matos da Silva[4]
Lívia Marianne Souza Leandro[5]
Sttephanny Travassos Rocha da Silva[6]
Tania Alen Coutinho[7]
Júlio César Simões de Souza[8]

O projeto "Imagem e Ação" tem como finalidade ampliar o acesso da população de Garanhuns e região aos exames de diagnóstico por imagem veterinária, como radiografia e ultrassonografia, ofertados pelo Hospital Veterinário Universitário da UFAPE. A proposta busca democratizar o uso dessas tecnologias, ainda restritas em muitos locais, ao mesmo tempo em que promove a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 3 (Saúde e bem-estar), o ODS 4 (Educação de qualidade) e o ODS 10 (Redução das desigualdades), o projeto contribui para o fortalecimento da saúde animal e para a formação cidadã dos futuros profissionais. A metodologia envolve atendimentos gratuitos supervisionados por médicos-veterinários, nos quais os discentes participam ativamente da execução e interpretação dos exames, além de orientar tutores sobre os preparos prévios e a importância dos exames para o diagnóstico e o bem-estar animal. Também são aplicados questionários para avaliar a percepção e satisfação dos tutores, bem como reuniões periódicas para análise dos resultados e aprimoramento das ações. Os resultados indicam o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais e a ampliação do acesso a serviços especializados. Conclui-se que o projeto consolida-se como uma importante ação extensionista, promovendo impactos positivos na formação acadêmica, na promoção da saúde e na disseminação do conhecimento sobre diagnóstico por imagem veterinária.

Palavras-chave: radiologia; ultrassonografia; atendimento.

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: bea.fdss@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).
[3] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).
[4] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).
[5] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).
[6] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).
[7] Docente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: tania.coutinho@ufape.edu.br.
[8] Técnico Veterinário do Hospital Veterinário Universitário (HVU); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jcvet81@gmail.com.

INTERVENÇÃO CONSERVATIVA DE CÃO COM DISOSTOSE MÚLTIPLA: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Maria Clara Costa da Fonseca[1]
Marileide Pereira da Silva[2]
Lorena Matos da Silva[3]
Denise Granato Chung[4]
Tania Alen Coutinho[5]

Disostoses são alterações morfológicas decorrentes do desenvolvimento congênito anormal de ossos do esqueleto apendicular ou de parte dele, podendo estar associadas a fatores genéticos e ambientais, como exposições físicas sofridas pela progenitora durante a gestação. Um cão SRD, macho, de 2 meses, apresentando disostose múltipla (imagem radiográfica) e sendo o único sobrevivente de uma ninhada de quatro filhotes, foi encaminhado ao ARIV com queixa de inabilidade deambulatória. A mãe havia sido adotada no momento do parto, apresentando claudicação do membro anterior esquerdo, devido a fragmentos de projétil alojados no carpo. Inicialmente, tentou-se habilitar a deambulação tripedal com o uso de faixa restritiva de abdução acima da patela, sem sucesso. Posteriormente, prescreveu-se exercícios diários deambulatórios com arnês torácico a serem conduzidos pela responsável em domicílio. Com a deambulação tripedal estabelecida, observou-se que, apesar das disostoses em escápula e úmero direitos e da ausência de articulação escápulo-umeral, o paciente movia ocasionalmente o membro torácico direito, tentando realizar o movimento normal, sem posicionar corretamente a pata ao solo. Assim, indicou-se o uso domiciliar de bandagem auto aderente para manter a articulação carpometacarpiana direita imobilizada na posição de contato com o solo, visando melhorar a biomecânica da marcha. Dessa forma, o ARIV contribui para a qualidade de vida dos animais atendidos e promove a formação prática dos estudantes de Medicina Veterinária da UFAPE, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 4 da Agenda 2030 da ONU.

Palavras-chave: síndrome do cão nadador; malformações congênitas; arnês; bandagem auto aderente.

[1] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: maclaraf@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: marileidep905@gmail.com.
[3] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: lorenamatospa19@gmail.com.
[4] Docente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: denise.chung@ufape.edu.br.
[5] Docente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: tania.coutinho@ufape.edu.br.

LAÇOS: MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NAS IMEDIAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Luís Fernando Pimentel Leite[1]
João Vitor Celerino da Silva[2]
Letícia Vitória Bezerra Ferreira[3]
Luiz Guilherme Miranda de Souza[4]
Pedro Ryann Sousa de Almeida[5]
Maria Victória Cantarelli Ramos[6]
Denise Granato Chung[7]
Emanuela Polimeni de Mesquita[8]

A superpopulação de cães e gatos em situação de abandono constitui um problema de ordem global, com impactos diretos na saúde pública, no bem-estar animal e no equilíbrio socioambiental. A ausência de medidas de manejo reprodutivo e de políticas de posse responsável favorece a disseminação de zoonoses, gera riscos sociais e perpetua o sofrimento animal. Nesse contexto, o projeto "LAÇOS", iniciado em 2022, tem se consolidado como uma iniciativa acadêmica voltada ao controle populacional de cães e gatos nas proximidades do Campus da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Na edição PIBEX 2025/2026, o projeto intensificou suas ações de conscientização social, com foco em posse responsável, bem-estar animal e castração, iniciando suas atividades durante o evento comemorativo de aniversário da UFAPE, realizado no Hospital Veterinário da instituição, onde foi montado um estande educativo. Paralelamente, os serviços veterinários prestados à comunidade já contemplaram 70 animais, sendo 57 cães e 13 gatos, com atendimentos clínicos e cirúrgicos. Os resultados alcançados demonstram que o projeto vem cumprindo sua missão de articular ensino, extensão e responsabilidade social, ao mesmo tempo em que oferece benefícios concretos para a população local. Além disso, suas ações estão alinhadas à Agenda 2030 da ONU, contribuindo para os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 15 (Vida Terrestre). Dessa forma, o "LAÇOS" reafirma o papel da universidade como agente de transformação social e ambiental, promovendo práticas éticas e sustentáveis de cuidado com a fauna urbana.

Palavras-chave: controle populacional; saúde única; dinâmica populacional; controle reprodutivo.

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: lufer95g@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: vitorjsj2008@hotmail.com.
[3] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: leticia.vitoria2010@hotmail.com.
[4] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: guimirand03@gmail.com.
[5] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: victoriacantarelli2@gmail.com.
[6] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: pedroryanns988@gmail.com.
[7] Docente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: denise.chung@ufape.edu.br.
[8] Docente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: emanuela.polimeni@ufape.edu.br.

LEITE ASININO COMO ALIMENTO FUNCIONAL: POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GARANHUNS-PE

Sara Damaris de Siqueira Tavares[1]
Jorge Eduardo Cavalcante Lucena[2]
Alisson Herculano da Silva[3]
Juliano Martins Santiago[4]

O leite asinino tem ganhado destaque nos setores alimentício e cosmético em diversos países, devido às suas semelhanças com o leite humano, especialmente no perfil proteico e no teor de lactose. Essas características garantem boa palatabilidade e elevada tolerância clínica, sendo indicado para crianças com alergia à proteína do leite de vaca. Em nações como Itália, China, Croácia e Chile, onde já existe uma cadeia produtiva consolidada, o leite asinino é amplamente utilizado como alimento funcional. No Brasil, apesar de abrigar um dos maiores rebanhos de jumentos do mundo e haver relatos de uso tradicional do leite no Nordeste, principalmente no tratamento de doenças pulmonares, sua exploração econômica ainda é inexistente. Diante disso, este projeto de extensão visa divulgar os conhecimentos gerados por pesquisas, que envolvem discentes e docentes, do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens (PPGCAP/UFAPE) sobre o leite asinino, por meio de palestras em escolas públicas de Garanhuns-PE. Até o momento, a fase de execução encontra-se na produção de materiais informativos, como panfletos e folders. O projeto busca, relacionada a ODS de número 3 (Saúde e Bem-Estar), por meio da extensão universitária, promover a saúde da população ao apresentar um novo alimento funcional, além de estimular a criação de uma cadeia produtiva no Semiárido nordestino. Com isso, pretende-se oferecer uma nova fonte de renda à população local e contribuir para a preservação dos jumentos na região.

Palavras-chave: extensão; jumento; nordeste; preservação animal.

[1] Docente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: sara.tavares0707@gmail.com.
[2] Docente da Graduação em Zootecnia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens (PPGCAP); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jorge.lucena@ufape.edu.br.
[3] Pós-Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens (PPGCAP); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: alissonherculano@gmail.com.
[4] Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST); E-mail: juliano.santiago@ufrpe.br.

ORGANIZAÇÃO DO II SIMPÓSIO EM SAÚDE ÚNICA E 1º DIA DE CAMPO DO PPGSA: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Eduarda Marques[1]
Elizabete Rodrigues da Silva[2]

Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência de iniciação à extensão no âmbito do Programa de Extensão Universitária na Pós-Graduação (PROEXT–CAPES), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal (PPGSA) da UFAPE, com foco na organização do II Simpósio em Saúde Única (abril/2026) e do 1º Dia de Campo do PPGSA (maio/2026). Ambos terão como tema central "Agentes Zoonóticos Transmitidos por Alimentos", abordando agentes bacterianos e parasitários relacionados a produtos de origem animal e água contaminada, destacando *Taenia* spp., *Toxoplasma gondii*, *Cryptosporidium parvum*, *Giardia duodenalis*, *Salmonella* spp., *Listeria monocytogenes* e *Staphylococcus aureus*. O II Simpósio em Saúde Única terá como público-alvo profissionais e estudantes da área da saúde, enquanto o 1º Dia de Campo será direcionado a produtores(as) rurais e mulheres de comunidades quilombolas e periféricas do município de Garanhuns. A organização terá início em outubro de 2025, com definição da programação, palestrantes e local de realização. A institucionalização ocorrerá por meio do registro na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da UFAPE. Espera-se que a segunda edição do Simpósio e o primeiro Dia de Campo favoreçam a disseminação e a ampliação do conhecimento produzido na academia, contribuindo para a prevenção de doenças transmitidas por alimentos e, consequentemente, para a saúde e o bem-estar das populações humanas, em consonância com o terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Além disso, os eventos são ações estratégicas de extensão, aproximando a universidade das comunidades do entorno da UFAPE.

Palavras-chave: doenças zoonóticas; patógenos alimentares; saúde coletiva.

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: eduardamarquesmv@gmail.com.
[2] Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal (PPGSA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: elizabete.rodrigues@ufape.edu.br.

QUALIAVES: SEGURANÇA ALIMENTAR E BOAS PRÁTICAS NA COMERCIALIZAÇÃO DE CARNES DE FRANGO EM FEIRAS LIVRES DE GARANHUNS E REGIÃO

Raianne Victória dos Santos Vaz[1]
Luiz Miguel Rodrigues Ramos[2]
Ana Laura de França Barbosa Silva[3]
Giovanna de Matos Vieira[4]
João Vitor de Souza Silva[5]
Anny Karollinny Tenório de Macêdo[6]
Maria Flávia de Souza Severo[7]
Claudia Tenório de Noronha[8]

O projeto QualiAves objetivou investigar a segurança alimentar por meio da implementação de boas práticas na comercialização de carnes de frango em feiras livres. Para isso, aplicaram-se questionários aos donos de barracas (feirantes) em feiras localizadas nos bairros São José, Boa Vista e Rui Barbosa, bem como na Central de Abastecimento de Garanhuns (CEAGA), além das cidades de Cachoeirinha, Brejão, Correntes e do distrito de São Pedro do Cordeiro (Pedra). Dos 30 feirantes entrevistados, 63,3% eram homens, com idade entre 26 e 35 anos (36,7%) e ensino médio completo (40%). A venda de frango nessas feiras representa uma importante fonte de renda para as famílias envolvidas, estando consolidada (80%), com atuação comercial há mais de seis anos. Todos comercializam carne de frango in natura, principalmente proveniente de abatedouros municipais (43,3%), porém 66,7% vendem a carne sem refrigeração adequada. As sobras são destinadas ao consumo próprio (53,3%) ou congeladas para venda posterior (36,7%). As principais dificuldades relatadas foram os altos custos operacionais (64,3%) e a falta de incentivo municipal (28,6%). Logo, os feirantes demonstram experiência na atividade, entretanto enfrentam limitações estruturais e sanitárias que comprometem a qualidade da carne. Assim, ressalta-se a necessidade de capacitação dos feirantes e de políticas públicas voltadas ao aprimoramento da comercialização de carne de frango em feiras livres.

Palavras-chave: feirantes; proteína animal; saúde pública; qualidade.

[1] Discente dos Cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: raianne.vaz@ufape.edu.br.
[2] Discente dos Cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: luizmiguelrodriguesramos28@gmail.com.
[3] Discente dos Cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: analaura010379@gmail.com.
[4] Discente dos Cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: giovannav838@gmail.com.
[5] Discente dos Cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jovtvitor@gmail.com.
[6] Discente dos Cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: annyktmacedo@gmail.com.
[7] Técnica em Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: maria.severo@ufape.edu.br.
[8] Docente da Graduação em Zootecnia e Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: Meu e-mail: claudiatnp@gmail.com.

REABILITAÇÃO DE DÉFICIT PROPRIOCEPTIVO DE MEMBRO PÉLVICO ESQUERDO EM POODLE: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Marileide Pereira da Silva[1]
Maria Clara Costa da Fonseca[2]
Tania Alen Coutinho[3]

O Ambulatório de Reabilitação Integrativa Veterinária (ARIV) do HVU/UFAPE assiste a cães e gatos de Garanhuns e regiões vizinhas, oferecendo cuidado fisiátrico e integrativo para promoção da saúde animal. Em 1 de julho de 2025, cadela, da raça Poodle Standard, 4 anos, chegou ao ARIV com déficit proprioceptivo de membro pélvico esquerdo, secundário à osteossíntese pélvica realizada em clínica veterinária privada em abril do mesmo ano. O fato da paciente apresentar apoio e posicionamento anômalo exclusivamente de um dos membros pélvicos esquerdo é devido à provável lesão do nervo isquiático ocasionada pelo trauma automobilístico ou/ou cirúrgico. O ARIV implementou terapia multimodal (cinesioterapia, acupuntura por agulhamento e eletroacupuntura) durante as sessões de reabilitação, visando promover estímulo neuromuscular e restaurar a deambulação fisiológica. Ademais, foi prescrito o uso intermitente de órtese (tornozeleira proprioceptiva), polivitamínico (vit B12 5g + vit B1 100mg + B6 100mg, VO, SID, 30 dias), e exercícios de cinesioterapia e estimulação neurológica precedidos diariamente em ambiente domiciliar ela responsável pela paciente. A ansiedade demonstrada pela paciente durante as sessões (na presença ou ausência da responsável), inviabilizou a execução adequada da acupuntura e, por consequência, tornou os exercícios e uso de órtese a domicílio fundamentais para recuperação plena da capacidade proprioceptiva da paciente. Desta forma, o ARIV não só melhora a qualidade de vida dos animais assistidos no ambulatório, como também promove a formação prática de alunos da Medicina Veterinária da UFAPE, alinhando-se respectivamente à Agenda 2030 da ONU em seus objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) 3 e 4.

Palavras-chave: cinesioterapia; órtese; neuropatia periférica.

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: marileidep905@gmail.com.
[2] Discente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE);
[3] Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: tania.coutinho@ufape.edu.br.

REABILITAÇÃO DE FELINO COM MIELOPATIA TRAUMÁTICA: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Carla Crisleine Caetana dos Santos[1]
Livia Marianne Souza Leandro[2]
Maria Clara Costa da Fonseca[3]
Marileide Pereira da Silva[4]
Tania Alen Coutinho[5]

Foi atendido pela equipe extensionista do ARIV (Ambulatório de Reabilitação Integrativa Veterinária), paciente felino, macho, sem raça definida, 6 meses de idade, pesando 2,7 Kg, com queixa de paraparesia não ambulatória de membros pélvicos. O responsável relatou que o paciente sofreu fratura compressiva de porção distal de segunda vértebra lombar (L2) (tomografia computadorizada), em consequência a trauma automobilístico ocorrido no início de abril de 2025. Estabilização cirúrgica, a partir de parafusos e polimetilmetacrilato (PMMA), foi procedida em clínica veterinária privada no início de maio e, ao final do mesmo mês foi encaminhado ao ARIV. Para minimização da dor do paciente, além da prescrição de gabapentina (9mg/Kg PV, VO, SID, por 30 dias), foram realizadas quatro sessões de reabilitação, que incluíram termoterapia, seguida de LASERterapia (20 J/cm2 a 4000 Hz), massoterapia, alongamento e acupuntura (agulhamento e eletroacupuntura). Para o retorno à deambulação foram prescritos exercícios específicos (cinesioterapia e de estimulação neurológica) a serem realizados diariamente pelos responsáveis em ambiente domiciliar. Apesar da alta médica ter acontecido aos 17 de junho de 2025 com o retorno deambulatório do paciente, à responsável foi informado que, em função da forma como o PMMA consolidou as vértebras, este possivelmente sofrerá processo degenerativo e doloroso em coluna vertebral e eventualmente em outras articulações, devido à mudança de sua biodinâmica deambulatória geral. O caso reforça a importância da complementaridade entre procedimentos cirúrgicos e reabilitação fisiátrica e/ou integrativa e, sobretudo, o estímulo ativo e contínuo em domicílio pelos responsáveis para um prognóstico favorável ao retorno deambulatórios de pacientes.

Palavras-chave: paraparesia; estabilização cirúrgica com PMMA; cinesioterapia; gabapentina.

[1] Discente voluntária do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: carlacrisleine@gmail.com.
[2] Discente voluntária do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: liviaamarianne15@gmail.com.
[3] Discente voluntária do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: maclaracf@gmail.com.
[4] Discente voluntária do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: marileidep905@gmail.com.
[5] Docente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: tania.coutinho@ufape.edu.br.

SENTINELAS DO BEM: EDUCAÇÃO E CUIDADO PARA PROTETORES DE ANIMAIS

Jayne Heloisa de Albuquerque Costa[1]
Beatriz Freitas da Silva[2]
Camilla Cavalcante Pacheco[3]
Luana Stephanny Souto Maior dos Santos[4]
Sttephanny Travassos Rocha da Silva[5]
Débora Caroline Oliveira Fonseca de Castro[6]
Rafael Alexandre de Queiroz[7]
Denise Chung Granato[8]

O projeto Sentinelas do Bem tem como objetivo capacitar protetores independentes e voluntários que atuam em abrigos e lares temporários no município de Garanhuns e região, promovendo práticas adequadas de manejo, saúde e bem-estar de cães e gatos. A ação extensionista busca fortalecer a rede de proteção animal, aprimorando o conhecimento técnico e ético dos cuidadores e estimulando práticas sustentáveis que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos animais acolhidos e da saúde coletiva. As atividades incluem levantamento bibliográfico, aplicação de questionários diagnósticos, elaboração de materiais educativos, produção de vídeos informativos e realização de oficinas participativas sobre contenção segura, primeiros socorros e manejo responsável. O levantamento parcial, realizado por meio de formulário digital, revelou que a maioria dos protetores atua há vários anos na causa animal, cuidando de um grande número de cães e gatos, muitos idosos ou com doenças crônicas. As principais dificuldades identificadas envolvem os altos custos com alimentação e tratamento veterinário, a falta de voluntários e a carência de orientação técnica. Também se constatou grande interesse dos participantes em capacitações práticas sobre bem-estar e saúde animal, reforçando a relevância social e educativa do projeto. Essas ações evidenciam o impacto positivo da extensão universitária na formação ética e cidadã, ao promover o diálogo entre universidade e comunidade e fortalecer a responsabilidade coletiva com o cuidado animal, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 12 e 15 da Agenda 2030 da ONU.

Palavras-chave: animais; extensão; educação.

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jaynequirino13@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: bea.fdss@gmail.com.
[3] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: camillacp01@gmail.com.
[4] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: ssouto_lua1256@outlook.com.
[5] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: sttephannytrvs@gmail.com.
[6] Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: deboracofcastro@gmail.com.
[7] Docente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: rafael.alexandre@ufape.edu.br.
[8] Docente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail:denise.chung@ufape.edu.br

VOL IV

ÁREA
TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

IV CONTEX

sapiens UFAPE

PREC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

AÇÕES PARA AUXILIAR AS PEQUENAS QUEIJARIAS DE VENTUROSA -PE PARA OBTENÇÃO DO REGISTRO JUNTO AO ÓRGÃO FISCALIZADOR.

Ana Maria da Cruz Silva[1]
Keyvisson Henrique Verissimo de Lima[2]
Sara Lucas Araujo[3]
Krause Gonçalves Silveira Alburquerque[4]
Gerla Castello Branco Chinelate[5]
Liderlânio de Almeida Araújo[6]

O Brasil ocupa posição de destaque na produção mundial de leite, e Pernambuco se sobressai nesse cenário, principalmente pela fabricação de queijos. As queijarias artesanais possuem papel relevante, pois, além de representarem fonte de renda para pequenos produtores, preservam práticas tradicionais transmitidas entre gerações. No entanto, enfrentam desafios relacionados à burocracia e ao cumprimento das normas sanitárias estabelecidas por órgãos fiscalizadores, como a ADAGRO.A produção artesanal de queijos no Nordeste exerce forte impacto econômico e social, movimentando valores expressivos e fortalecendo a agricultura familiar. Apesar disso, a falta de informações claras sobre a legislação, a ausência de padronização dos processos e a limitação do conhecimento técnico dificultam a formalização, comprometendo a qualidade dos produtos e restringindo a expansão para novos mercados. Este estudo, baseado em revisão bibliográfica e visitas a oito queijarias de Venturosa-PE, constatou que a produção é majoritariamente familiar e tradicional, mas carece de infraestrutura, orientação técnica e condições adequadas para atender às exigências legais. Para a obtenção do registro junto à ADAGRO, as queijarias devem cumprir etapas como vistoria, adequações estruturais, contratação de responsável técnico e registro individual dos produtos, além da renovação periódica. Nesse contexto, destacam-se as ações extensionistas das universidades, que oferecem capacitação, suporte técnico e materiais educativos. Um exemplo é a cartilha elaborada para orientar os produtores sobre boas práticas de fabricação e normas legais. Conclui-se que a formalização das queijarias de venturosa é essencial para garantir qualidade, segurança alimentar e valorização cultural, fortalecendo a economia regional.

Palavras-chave: queijarias artesanais; formalização; segurança alimentar; agricultura familiar.

[1] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: anamariacruzsilva2015@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: keyvisson22@hotmail.com.
[3] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); E-mail: sara.lucas@ufpe.br.
[4] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPCIAM); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: albuquerque.k.g.s@gmail.com.
[5] Docente da Graduação em Engenharia de Alimentos e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPCIAM); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: gerla.chinelate@ufape.edu.br.
[6] Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPCIAM); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: liderlanioalmeida@gmail.com.

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS GEOTECNOLÓGICAS DE BAIXO CUSTO NA ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO MUNICÍPIO DE JUPI-PE PARA PLANEJAMENTO AGRÍCOLA

Damião Alves da Silva[1]
Andressa Gonçalves Silva[2]
Romário da Silva Batista[3]
Halreson Ricky Vasconcelos Silva[4]
Vitor Mineu Silva Barbosa[5]
Anderson Santos da Silva[6]

A carência de conhecimentos técnicos na gestão agrícola municipal tem provocado desequilíbrios no uso do solo, comprometendo atividades agropecuárias e ocasionando impactos ambientais, consequentemente trazendo entraves ao desenvolvimento sustentável. Um planejamento inadequado quanto ao local e a finalidade dessas atividades, provoca baixa produtividade agropecuária e degradação dos recursos naturais. Neste contexto, o uso de geotecnologias surge como um ferramenta para apoiar o planejamento territorial, isso através da manipulação de bancos de dados geoespaciais que geram informações para tomadas de decisões estratégicas. Este projeto objetivou-se na aplicação de ferramentas geotecnológicas de baixo custo para subsidiar a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Jupi-PE na elaboração de um planejamento agrícola mais assertivo, através de análises utilizando banco de dados como da APAC (Agência Pernambucana de Água e Clima), processamento de imagens de satélite e radar a partir das plataformas MapBiomas, GEE (Google Earth Engine) e PE3D (Pernambuco em 3D), além do software livre QGIS para elaboração dos mapas temáticos. Todas as análises e mapas irão compor um relatório técnico para promover uma interpretação adequada da situação agrícola associada ao uso dessas ferramentas na gestão territorial municipal. Os resultados indicaram os períodos ideais para cultivos, e o mapeamento do uso do solo e a classificação do relevo, identificaram zonas de aptidão agrícola e produção agropecuária, além de áreas florestadas e corpos d'água, apontando locais estratégicos para criação de novas áreas de preservação. Assim, as ferramentas geotecnológicas auxiliarão o planejamento agrícola municipal assertivo, contribuindo para o uso sustentável da terra e seus recursos.

Palavras-chave: gestão; território; aptidão; QGIS; dados geoespaciais.

[1]Graduando em Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: damiaoalvesgt@gmail.com.
[2]Graduanda em Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: g.andreesasilva@gmail.com.
[3]Graduando em Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail:rsb.romario@gmail.com.
[4]Graduando em Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: halreson@gmail.com.
[5]Graduando em Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: vitormineu@gmail.com.
[6]Docente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: anderson.silva@ufape.edu.br.

CULTIVO DE AMENDOIM PARA A PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS PELA AGRICULTURA FAMILIAR

Ezequiel José da Silva[1]
Jandis Ferreira Nunes de Araujo[2]
Everth Araújo dos Santos[3]
Maria Gorete dos Santos Silva[4]
João Paulo Goes da Silva Borges[5]
Maria da Conceição Leite da Silva[6]
Jeandson Silva Viana[7]
Edilma Pereira Gonçalves[8]

O amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é uma leguminosa de grande importância econômica e nutricional, cultivada em diversas regiões tropicais e subtropicais, rico em proteínas, lipídios e minerais, é amplamente utilizado na alimentação humana, na produção de óleo vegetal e na indústria de rações. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a adaptabilidade e o potencial socioeconômico de cultivares de amendoim no agreste meridional de Pernambuco. O experimento foi desenvolvido no município de São João-PE, foram cultivadas duas cultivares BRS 421 e BRS 425, plantadas em maio de 2025 em um dia de campo com agricultores e alunos e toda a condução foi realizada pelos discentes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) sob coordenação de professores do Compet Superior/Facepe. Além do aspecto produtivo, o projeto contemplou ações de beneficiamento e capacitações voltadas ao cultivo de plantas oleaginosas e extração de óleo vegetal, por meio de demonstrações práticas destinadas aos agricultores da região. Essas atividades contribuíram para a transferência de conhecimento técnico e o fortalecimento das competências dos produtores, a participação na V Expoagro na cidade de São João-PE, favoreceu a divulgação dos resultados obtidos em campo e o diálogo com a comunidade local. Os resultados obtidos demonstraram a viabilidade da cultura, evidenciando seu potencial para a produção de grãos e geração de renda. Conclui-se que o amendoim possui elevado potencial agrícola, econômico, nutricional e seu óleo tem alto valor comercial e aplicações na indústria alimentícia e a torta produzida pode ser empregada na pecuária.

Palavras-chave: diversificação agrícola; oleaginosas; sustentabilidade; extensão rural.

[1] Discente do Curso de Agronomia; Bolsista Compet Superior/FACEPE; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: ezequiel689430@gmail.com.
[2] Doutorando em Produção Agrícola; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jandis_araujo@hotmail.com.
[3] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: everth.faculsantos2024@gmail.com.
[4] Doutoranda em Produção Agrícola; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: gorettesanttos13@gmail.com.
[5] Doutorando em Produção Agrícola; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: joaopaulobiologia4@gmail.com.
[6] Doutoranda em Produção Agrícola; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: julianainacio.ls@gmail.com.
[7] Docente da Graduação em Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jeandson.viana@ufape.edu.br.
[8] Docente da Graduação em Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: edilma.goncalves@ufape.edu.br.

CULTIVO DE ESPÉCIES OLEAGINOSAS PARA EXTRAÇÃO DE ÓLEO NO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO

Maria José Conceição dos Santos[1]
Ezequiel José da Silva[2]
José Hemerson Severo dos Santos[3]
Lucas Silva de Oliveira[4]
Maria da Conceição Leite da Silva[5]
Allysson Henrique da Silva[6]
Antonio Augusto Marques Rodrigues[7]
Jeandson Silva Viana[8]

Culturas oleaginosas como girassol, gergelim, soja e amendoim, vêm se consolidando como importantes fontes de óleo vegetal e proteínas, além de representarem alternativas sustentáveis de geração de renda e diversificação produtiva, para a agricultura familiar. Dessa forma, objetivou-se demonstrar o cultivo de culturas oleaginosas de potencial para o agreste meridional de Pernambuco para a extração de óleo. O trabalho foi realizado no município de São João - PE, em uma área de 0,5 hectares, onde foram implementadas as culturas do girassol, gergelim, soja e amendoim. O preparo do solo, adubação, biometria e acompanhamento das fases vegetativas e reprodutivas das culturas, além da extração de óleo a frio por prensa hidráulica foi conduzido por alunos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco sob orientação dos professores. A troca de conhecimento e a difusão de práticas sustentáveis foi possível através da realização de um dia de campo com estudantes, professores e agricultores da região. A participação ativa da cooperativa local contribuiu com o fortalecimento das ações de extensão, integração entre universidades e produtores rurais. O girassol e a soja apresentaram alto desempenho produtivo e um óleo de qualidade, como foi demonstrado na prática de extração a frio para os agricultores. Diante disso, o projeto contribuiu para o fortalecimento da agricultura familiar, ampliação das práticas sustentáveis e geração de novas oportunidades econômicas no município, servindo como modelo de incentivo à produção de oleaginosas no Agreste Meridional de Pernambuco.

Palavras-chave: diversificação produtiva; sustentabilidade; capacitação rural.

[1] Discente do Curso de Agronomia; Bolsista Compet Superior/FACEPE; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: mariajcs110801@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: ezequiel689430@gmail.com.
[3] Mestrando em Produção Agrícola; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: josehermesonbc@gmail.com.
[4] Doutorando em Produção Agrícola; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: lucassilvaoliveira02@gmail.com.
[5] Doutoranda em Produção Agrícola; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: julianainacio.ls@gmail.com.
[6] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: allyssonhds@gmail.com.
[7] Pós-Doutorando PIPD/CAPES do Programa de Pós-Graduação em Produção Agrícola; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: antonioaugustomr@dyahoo.com.br.
[8] Docente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jeandson.viana@ufape.edu.br.

DA TEORIA À PRÁTICA: ELABORAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS CÁRNEOS

Larissa Mylena Mendes Dias[1]
Raimundo Bernadino Filho[2]
Karina Barbosa dos Santos[3]
Stefanny Biu da Silva Costa[4]
Joel Melo Ferreira[5]
Amanda Fernandes da Silva[6]

O projeto teve como objetivo capacitar de forma teórica e prática a comunidade de Garanhuns em processamento de produtos cárneos artesanais, atendendo a feirantes, microempreendedores e demais interessados. A iniciativa buscou suprir uma demanda local por conhecimentos aplicáveis à produção de alimentos, promovendo segurança alimentar, empreendedorismo e inclusão social. Foi realizado um curso prático e gratuito, com enfoque na produção de hambúrgueres, linguiças frescais, almôndegas e nuggets. Os participantes foram instruídos sobre boas práticas higiênico-sanitárias, técnicas de processamento, armazenamento e comercialização. As atividades envolveram planejamento logístico detalhado, fornecimento de insumos e estratégias pedagógicas inclusivas para atender a um público heterogêneo. O projeto permitiu a aplicação de conhecimentos interdisciplinares por parte dos discentes, integrando ensino, pesquisa e extensão. As técnicas industriais foram adaptadas ao contexto artesanal, ampliando a compreensão sobre legislação e segurança dos alimentos. A avaliação final, por meio dos participantes, mostrou 100% de satisfação nas atividades práticas e mais de 70% de nota máxima ao curso em geral, destacando clareza das instruções, prática em laboratório e aplicabilidade dos conteúdos. O projeto demonstrou impacto positivo na capacitação técnica e no estímulo ao empreendedorismo local. A experiência reforça o papel social da universidade e evidencia a viabilidade de continuidade do curso, com expansão da carga horária, inclusão de novos produtos e parcerias com feirantes, cooperativas e ONGs, consolidando-se como referência regional em geração de conhecimento e renda.

Palavras-chave: produtos cárneos; extensão universitária; processamento.

[1] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: larissa.mylena@ufape.edu.br.
[2]Docente; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: raimundo.bernadino@ufape.edu.br.
[3] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: karina.barbosa@ufape.edu.br.
[4] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: stefannyengenharia@gmail.com.
[5] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: joelmelo170@gmail.com.
[6] Discente do Curso de Engenharia de Alimentos; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: amandafersilva1999@yahoo.com.

DICAS APÍCOLAS PARA APICULTORES E ASPIRANTES DA ATIVIDADE NA MICRORREGIÃO DE GARANHUNS

Lídia Maria dos Santos Soares Araujo[1]
João Araújo Barbosa Neto[2]
Marcelo de Oliveira Milfont[3]
Maria Cícera Silvestre Ferreira[4]

A apicultura é uma atividade agropecuária que vem despertando grande interesse nos últimos anos, principalmente na região Nordeste. No Estado de Pernambuco, a atividade apícola é praticada nas regiões Metropolitanas, Zona da Mata, Agreste e Sertão, sendo este último o grande responsável pela produção de mel no Estado. No Agreste, seu potencial é evidente e seu crescimento vem ocorrendo de forma mais significativa nos últimos anos. Diante desse cenário, o presente projeto propõe-se a incentivar a criação de abelhas, visando orientar e capacitar apicultores e aspirantes da atividade. Inicialmente estão sendo contactadas as Secretarias de Agricultura dos municípios pertencentes a Microrregião de Garanhuns-PE, e através dela buscando informações de apicultores e agricultores que tenham interesse em iniciar na atividade apícola. Somado a isso, foi elaborado um questionário investigativo que visa conhecer o perfil dos apicultores e caracterizar a apicultura desenvolvida na região, bem como identificar os principais entraves e dificuldades da atividade, ponto crucial para criação de políticas públicas eficazes. Vale ressaltar que o projeto contempla ainda a produção e distribuição de mudas de espécie apícola nativa entre os participantes do projeto. Nas visitas de campo realizadas até o momento foi possível verificar a carência de assistência técnica e a falta de infraestrutura. Apesar disso, os produtores desempenham a atividade com afinco, sempre contornando as dificuldades enfrentadas. Conclui-se que ações como esta fortalecem o diálogo entre a comunidade acadêmica e produtores rurais, promovendo a integração do conhecimento científico e prático e resultando em ganhos sociais, ambientais e econômicos.

Palavras-chave: apicultura; extensão rural; sustentabilidade.

[1] Discente do Curso de Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: lidia.maria@ufape.edu.br.
[2] Discente do Curso de Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: neto09127@gmail.com.
[3] Docente dos Cursos de Zootecnia e Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: marcelo.milfont@ufape.edu.br.
[4] Discente do Curso de Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: maria.cicera.ufape@gmail.com.

ESTRATÉGIAS DE AÇÕES PARTICIPATIVAS PARA PRODUTORES DO AGRESTE DE PERNAMBUCO: LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO E DE MANEJO EM SISTEMAS LEITEIROS DE SÃO BENTO DO UNA - PE

Jaine Agra dos Santos[1]
Bruna Emannuely da Silva Santos[2]
Davi Cordeiro Rocha[3]
Maria Eduarda Pereira de Oliveira[4]
Stheffany Mendes Cabral[5]
Omer Cavalcanti de Almeida[6]

O presente estudo, desenvolvido no âmbito do "Estratégias de Ações Participativas para Produtores do Agreste do Pernambuco", objetivou avaliar as práticas produtivas e de manejo em propriedades leiteiras na microrregião de São Bento do Una-PE, com foco na assistência técnica, nutrição, sanidade e sustentabilidade. A metodologia consistiu em estudo exploratório e descritivo realizado em 13 propriedades rurais, quando foram aplicados questionários para levantar informações sobre nutrição, ordenha e manejo sanitário. Complementarmente, foram coletadas amostras de solo para análise laboratorial, realizados testes de mastite, reuniões e elaborados materiais informativos para os produtores. Os resultados permitiram detectar que apenas 30,7% das propriedades possuíam capineiras e que a adoção de ordenhadeira mecânica restringia-se a 38% das propriedades, apontando um baixo índice de tecnificação. Quanto ao manejo sanitário, foi observada alta incidência de infestação de endoparasitos, embora 92% dos produtores adotem a vermifugação regular, possivelmente pela falta de alternância do princípio ativo utilizado. Já em relação ao manejo da ordenha, constatou-se que apenas 15% dos produtores realizavam o monitoramento regular para mastite e falhas na higiene, o que pode explicar o alto índice de animais com diagnóstico positivo para mastite subclínica (superior a 40%). Diante dos resultados, conclui-se que o baixo índice de adoção de tecnologias e as lacunas no manejo nutricional e sanitário comprometem a eficiência da pecuária leiteira na microrregião. Portanto, as ações extensionistas são cruciais para a capacitação técnica dos produtores e para a difusão de conhecimentos capazes de melhorar a eficiência produtiva.

Palavras-chave: leite; extensão; sustentabilidade; produtividade; sanidade.

[1] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jainehp28@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: bruna.emannuely18@gmail.com.
[3] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: davicordeirorocha20@gmail.com..
[4] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: mariaaeduardap04@gmail.com.
[5] Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: stheffanymc62@gmail.com.
[6]Docente do Curso de Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: omer.cavalcanti@ufape.edu.br.

LEVANTAMENTO DE CARGA E ESTUDO DE OTIMIZAÇÃO DO CONSUMO PARA DIFERENTES TIPOS DE UNIDADES COM SISTEMAS FOTOVOLTAICOS

João Cesar Silva Pastor[1]
Pedro Hugo Araujo de Melo[2]
Manoel Alves Cordeiro Neto[3]

A energia elétrica constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento socioeconômico. Nesse cenário, a energia solar fotovoltaica se destaca como uma alternativa limpa, sustentável e potencial para diversificar a matriz energética. O levantamento de carga, nesse contexto, assume uma função estratégica permitindo uma análise detalhada das demandas de consumo específicas para diferentes consumidores. O presente projeto teve como objetivo diagnosticar e otimizar o consumo de energia solar em diferentes unidades consumidoras (residencial, rural e industrial), visando maior eficiência e redução de custos. O levantamento bibliográfico foi realizado com recorte temporal dos últimos dez anos em bases acadêmicas, abordando levantamentos de carga, sistemas fotovoltaicos em diferentes unidades consumidoras e o comportamento da demanda energética, comparando curvas de carga para identificar padrões e horários de pico. A análise dos dados possibilitou uma compreensão aprofundada das demandas energéticas e identificação dos horários de pico dos diferentes perfis de consumo. Esses dados proporcionaram uma visão das dinâmicas de consumo e dos fatores que influenciam a curva de carga em cada perfil, servindo de base para o desenvolvimento de estratégias de otimização, redução de picos de consumo e geração de benefícios econômicos e ambientais. Como forma de disseminação dessas informações, foram elaborados folders educativos e conteúdo técnico para capacitar o público sobre os benefícios da energia solar. Conclui-se que as ações contribuíram para ampliar o conhecimento sobre a energia solar e eficiência energética. Além do projeto está alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 7, incentivando o uso de energia limpa e acessível.

Palavras-chave: eficiência energética; energia solar; práticas sustentáveis.

[1] Discente do Curso de Engenharia Elétrica; Instituto Federal de Pernambuco (IFPE); E-mail: jcsp7@discente.ifpe.edu.br.
[2] Discente do Curso de Engenharia Elétrica; Instituto Federal de Pernambuco (IFPE); E-mail: pham1@discente.ifpe.edu.br.
[3] Docente do Curso de Engenharia Elétrica; Instituto Federal de Pernambuco (IFPE); E-mail: manoel.neto@garanhuns.ifpe.edu.br.

POTENCIAL DE OLEAGINOSAS NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Allysson Henrique da Silva[1]
Ezequiel José da Silva[2]
Jandis Ferreira Nunes de Araujo[3]
Danilo Rosendo Coqueiro[4]
Maria Gorete dos Santos Silva[5]
Maria da Conceição Leite da Silva[6]
Antônio Augusto Marques Rodrigues[7]
Jeandson Silva Viana[8]

No agreste meridional de Pernambuco as principais culturas são o milho e o feijão, e as oleaginosas como girassol, amendoim, soja, algodão e mamona são opções alternativas que oferecem às famílias de agricultores a oportunidade de diversificar a produção e ampliar a renda por meio da extração de óleos vegetais, que possuem valor agregado e mercado consumidor crescente. Dessa forma, esse trabalho objetivou avaliar o potencial de produção de oleaginosas no agreste meridional de Pernambuco. Esse trabalho é uma parceria estratégica entre a UFAPE, a Embrapa, a COOPAF e a prefeitura de São João-PE e com o apoio da FACEPE, por meio da concessão de bolsas de extensão, por meio do qual foi realizado plantios (maio) e processamento das oleaginosas (julho), no dia de campo com os agricultores e no V Expo Agro no município. A execução do projeto incluiu um detalhado levantamento topográfico da área experimental, realizado com auxílio de drone. Houve o plantio de diversas cultivares de soja, amendoim, mamona, algodão, gergelim e girassol e em consórcio com feijão comum. Ao longo de toda a condução do ciclo, optou-se por um manejo que priorizou a sustentabilidade e a viabilidade técnica dentro da realidade dos agricultores familiares. Para a divulgação dos resultados, foi promovido um dia de campo, que serviu como vitrine para os produtores. No evento, foram expostos os produtos derivados das novas culturas e demonstrado o potencial para extração de óleo, além das possibilidades de consórcio com o feijão a cultura principal do município visando agregar valor e resiliência ao sistema produtivo local. Foi apresentado o óleo, produto extraído do girassol plantado em São João e a torta, com potencial para a pecuária da região.

Palavras-chave: extração de óleo; sustentabilidade; desenvolvimento.

[1] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: allyssonhds@gmail.com.
[2] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: ezequiel689430@gmail.com.
[3] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jandis_araujo@hotmail.com.
[4] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: danilorosendo65@gmail.com.
[5] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: gorettesanttos13@gmail.com.
[6] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: julianainacio.ls@gmail.com.
[7] Discente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: antonioaugustomr@yahoo.com.br.
[8] Docente do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: jeandson.viana@ufape.edu.br.

SISTEMAS DE ENERGIA SOLAR GRID ZERO: ESTRATÉGIAS DE POSICIONAMENTO DE PAINÉIS SOLARES PARA ALINHAR A GERAÇÃO COM OS HORÁRIOS DE CONSUMO

Pedro Hugo Araujo de Melo[1]
João Cesar Silva Pastor[2]
Manoel Alves Cordeiro Neto[3]

O projeto tem como objetivo analisar e otimizar o posicionamento de painéis solares em propriedades rurais, comércios e residências, buscando aumentar a eficiência dos sistemas fotovoltaicos. Baseia-se no conceito Grid Zero, em que a energia gerada é consumida instantaneamente, evitando o pagamento de taxas e promovendo o uso racional da eletricidade. A iniciativa propõe soluções práticas e adaptáveis aos hábitos de consumo de cada usuário, contribuindo para a democratização do acesso à energia limpa e acessível. O projeto, em andamento, envolve visitas técnicas e levantamentos em Garanhuns-PE e cidades vizinhas. As ações incluem diagnóstico do consumo elétrico, simulações computacionais e análises de irradiação solar para determinar os melhores ângulos e orientações dos módulos. Também são realizadas palestras e minicursos voltados à comunidade, promovendo a educação sobre energia solar e eficiência energética, fortalecendo o diálogo com a comunidade e despertando o interesse por fontes renováveis. As análises mostraram que o ajuste do posicionamento e da inclinação dos painéis, de forma individualizada, pode aproximar os horários de geração e consumo, aumentando a eficiência e reduzindo o tempo de retorno do investimento. A otimização do posicionamento dos painéis é uma medida eficaz e sustentável, que fortalece o uso consciente da energia e o desenvolvimento regional. O projeto contribui diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7 – Energia limpa e acessível, 11 – Cidades e comunidades sustentáveis e 13 – Ação contra a mudança global do clima.

Palavras-chave: geração fotovoltaica; eficiência energética; transição energética; sustentabilidade.

[1] Discente do Curso de Engenharia Elétrica; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE); E-mail: pham1@discente.ifpe.edu.br.
[2] Discente do Curso de Engenharia Elétrica; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE); E-mail: jcsp7@discente.ifpe.edu.br.
[3] Docente do Curso de Engenharia Elétrica; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE); E-mail: manoel.neto@garanhuns.ifpe.edu.br.

TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: EXPANDINDO A ATUAÇÃO DO LMTS/UFAPE

Vítor Antônio Silvestre Santos[1]

O presente trabalho relata a atuação no projeto de extensão "Tecnologias Sociais para Transformação Digital", vinculado ao Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais (LMTS) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). A finalidade principal é contribuir para a informatização e otimização dos processos administrativos e acadêmicos, visando aumentar a eficiência e a transparência dos serviços prestados pela instituição à comunidade universitária. A metodologia adotada segue o ciclo de vida de desenvolvimento de software, com reuniões semanais de alinhamento e um processo dialógico entre os envolvidos para o levantamento de requisitos. Neste contexto, a minha atuação se concentra no desenvolvimento do *backend* do novo Sistema de Gestão Universitária (SGU), utilizando a linguagem Java com o *framework Spring Boot*, sendo esta uma parte fundamental da arquitetura geral do sistema. Como resultados, o projeto busca unificar diversas funcionalidades em uma única plataforma, promovendo melhorias significativas na prestação de serviços internos e demandando manutenção evolutiva contínua. Conclui-se que a iniciativa, além de modernizar a infraestrutura tecnológica da universidade, reforça o compromisso extensionista da UFAPE, assegurando que as soluções sejam socialmente relevantes e fortaleçam a integração entre universidade e sociedade, ao mesmo tempo que proporciona ao estudante uma valiosa formação cidadã e técnica

Palavras-chave: inovação universitária; gestão acadêmica; desenvolvimento de *software*.

[1] Discente do Curso de Ciência da Computação; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: vitor.ass@hotmail.com.

O próximo encontro começa agora

A todos que participaram desta edição do CONEX, nosso sincero agradecimento por fazerem parte desta construção coletiva. Ao encerrarmos estas páginas, temos a certeza de que nenhum congresso termina quando sua programação chega ao fim. As ideias compartilhadas, os diálogos construídos, as experiências vividas e as parcerias estabelecidas continuam produzindo efeitos muito além dos dias do evento. Os trabalhos reunidos nestes Anais registram esse percurso e reafirmam a extensão universitária e a cultura como espaços de diálogo, participação, inovação social e transformação da realidade.

Agradecemos aos autores, avaliadores, palestrantes, parceiros, equipes de apoio e participantes que tornaram esta edição possível. Cada contribuição fortaleceu este encontro e reafirmou o compromisso da UFAPE com uma universidade pública conectada às demandas da sociedade, reconhecendo a extensão e a cultura como caminhos para a construção coletiva do conhecimento, da cidadania e do desenvolvimento social.

Se este livro chega ao fim, o próximo encontro já começou: nas atividades extensionistas que seguem transformando territórios, nas manifestações artístico-culturais que continuam aproximando pessoas, nas parcerias que se fortalecem e nas novas iniciativas que nascerão a partir das experiências aqui compartilhadas.

Nos encontramos no V CONEX.

Comissão Organizadora
IV Congresso de Extensão e Cultura – IV CONEX